

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

**Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação**
Campus Nilópolis

Maria Aparecida Magalhães dos Santos

BARROCO NO RIO DE JANEIRO:
a representação da arte barroca nos eventos culturais da cidade

Nilópolis - RJ
2017

Maria Aparecida Magalhães dos Santos

BARROCO NO RIO DE JANEIRO:
a representação da arte barroca nos eventos culturais da cidade

Trabalho de Conclusão do Curso Memorial Descritivo do Produto apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista do Curso de Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Orientador: Professora Especialista Renata Silencio de Lima

Nilópolis - RJ
2017

Maria Aparecida Magalhães dos Santos

BARROCO NO RIO DE JANEIRO:
a representação da arte barroca nos eventos culturais da cidade

Trabalho de Conclusão do Curso Memorial Descritivo do Produto apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista do Curso de Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Data de Aprovação: 06 de Março de 2017.

Banca Examinadora

Professora Especialista Renata Silencio de Lima
(Orientador/IFRJ - Campus Nilópolis)

Professora Dra. Ângela Maria da Costa e Silva Coutinho
(Docente/IFRJ - Campus Nilópolis)

Professora Dra. Claudia de Souza Teixeira
(Docente/IFRJ - Campus Nilópolis)

Nilópolis - RJ
2017

DEDICATÓRIA

Ao meu filho,
Bruno Magalhães.

Aos apaixonados
pelo Barroco
e pelas Artes Visuais.

AGRADECIMENTOS

Ao IFRJ - Campus Nilópolis,
incluindo o corpo docente, pelo
empenho e dedicação de todos os professores,
que me fizeram seguir por diversos caminhos
que muito contribuíram para minha formação
durante toda minha trajetória acadêmica
e portanto também para a realização deste trabalho.

Aos Professores
Tiago Monteiro e Renata Silencio,
por despertarem em mim um
olhar diferenciado a respeito de como
desenvolver um trabalho direcionado
às artes visuais e à produção cultural.

À Professora Dra. Janaina Ayres,
uma das mais dedicadas profissionais que já conheci,
sendo sempre uma inspiração para seus alunos
e apaixonados pelas artes, sobretudo pela arte barroca.

A todos os amigos que estiveram comigo
na realização deste projeto. Em especial
à minha querida amiga Professora Mônica
pela dedicação desde o primeiro instante.

Ao João Paulo Gomes,
pela credibilidade e participação.
Por ter estado comigo nesta trajetória
acadêmica, profissional e de vida.

EPÍGRAFE

*É certo; então reprimamos
esta fera condição,
esta fúria, esta ambição,
pois pode ser que sonhemos;
e o faremos, pois estamos
em mundo tão singular
que o viver é só sonhar
e a vida ao fim nos imponha
que o homem que vive, sonha
o que é, até despertar.*

- Calderón de La Barca (1600-1681).
Da Peça Teatral “*Vida é Sonho*”, 1635

SANTOS, Maria Aparecida Magalhães dos. *Barroco no Rio de Janeiro: a representação da arte barroca nos eventos culturais da cidade*. Filme Documentário curta-metragem. Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu. LACE, Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação. IFRJ - Campus Nilópolis, Rio de Janeiro, 2016.

RESUMO

Este memorial descritivo funciona como um relatório detalhado de todos os processos de produção do filme documentário curta-metragem, *Barroco no Rio de Janeiro* e revela a fundamentação teórica aplicada para a sua realização, compreendendo os conceitos relacionados a arte barroca através da sua representação nos eventos culturais da Cidade. O tema foi elaborado através da linguagem audiovisual visando valorizar o uso da mídia como ferramenta pedagógica, com o propósito de alcançar uma aprendizagem significativa acerca do conteúdo proposto. Partindo desse pressuposto, seu uso vai além da apreciação de imagens e sons, uma vez que seu manuseio possibilitará uma reflexão sobre as informações abordadas no tema, propondo desenvolver uma mudança consciente tanto no aprendiz quanto no profissional.

Palavras-chave: Documentário. Barroco. Educação.

SANTOS, Maria Aparecida Magalhães dos. *Baroque in Rio de Janeiro: the representation of baroque art in the cultural events of the city*. Documentary film short film. Final project. Program of Lato Sensu graduate studies. LACE, Federal Institute of Science and Technology e Education. IFRJ Campus Nilópolis, Rio de Janeiro, 2016.

ABSTRACT

This descriptive memorial serves as a detailed report to fall the production processes of the documentary short film, *Baroque in Rio de Janeiro* and reveals the theoretical foundation applied to your achievement, understanding the concepts related to Baroque art through your representation in the cultural events of the City. The theme has been developed through the audiovisual language in order to enhance the use of the media as a pedagogical tool, with the purpose of achieving a meaningful learning about the proposed content. Starting from this assumption, your use is beyond consideration of images and sounds, once your handling will provide a reflection on the information covered in the subject, proposing to develop a conscious change in both the apprentice and professional.

Keywords: Documentary. Baroque. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1	Filmadora Sony HDR - CX 440	31
2	Câmera Digital Sony Cyber-Shot DSC-HX 400V	31
3	Tripé ATS-3	32
4	Microfone Direcional Shotgun	32
5	Entrada do Restaurante Santo Scenarium	39
6	Anjo Barroco - Réplica do Anjo de Aleijadinho	39
7	Anjos Barrocos - Interior do Restaurante Santo Scenarium	40
8	Imagens Sacras - Interior do Restaurante Santo Scenarium	40
9	Barracão do GRES Beija-Flor	41
10	Desfile do GRES Beija-Flor - Sambódromo	41
11	Comissão de Frente do GRES Beija-Flor - Sambódromo	42
12	Comissão de Frente do GRES Beija-Flor - Sambódromo	42
13	Carro Abre-Alas: Barroco Mineiro	42
14	Fachada do Museu de Arte do Rio - MAR	43
15	Cartaz da Exposição Rio Setecentista - Quando o Rio Virou Capital	43
16	Exposição Rio Setecentista - MAR	44
17	Exposição Rio Setecentista - MAR	44
18	Centro Cultural e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência	45
19	Largo da Carioca - Rio de Janeiro	45
20	Interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência	46
21	Exuberante Decoração no Estilo Barroco Joanino	46
22	Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro	47
23	Entrada da Exposição Testemunhos da Fé: Olhares Sobre o Sagrado	47
24	Imagem de Nossa Senhora da Anunciação - Escultura Sacra Barroca	48
25	Imaculada Conceição - Escultura Sacra Barroca	48

LISTA DE TABELAS

1 Tabela de Qualificação do Documentário	26
2 Tabela do Cronograma de Execução	35
3 Tabela do Cronograma da Filmagem	36
4 Tabela do Orçamento Disponível	50
5 Tabela do Orçamento Real do Projeto	51
6 Tabela do Orçamento com Valores de Mercado	50

LISTA DE SIGLAS

ANCINE	Agência Nacional do Cinema
ANCS	Associação Nacional de Ciências Sociais
CCBB	Centro Cultural Banco do Brasil
GRES	Grêmio Recreativo escola de Samba
http	Hypertext Transfer Protocol
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
MAR	Museu de Arte do Rio
MNBA	Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro
SEEDUC	Secretaria Estadual de Educação
www	World Wide Web

SUMÁRIO

1 DEFINIÇÃO DO PRODUTO	14
2 FICHA TÉCNICA	15
3 SINOPSE	16
4 OBJETIVOS	16
4.1 OBJETIVO GERAL	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5 JUSTIFICATIVA	17
6 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO	19
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA CONCEPÇÃO DO PRODUTO	21
7.1 CONSTRUÍND O UMA TEORIA SOBRE O BARROCO	21
7.2 RELACIONANDO AS MÍDIAS COM AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
7.3 A PROPOSTA CONCEITUAL DO FILME DOCUMENTÁRIO	25
8 EQUIPE DE EXECUÇÃO TÉCNICA DO DOCUMENTÁRIO	28
8.1 FICHA TÉCNICA	28
9 MATERIAIS USADOS	31
9.1 EQUIPAMENTOS DE CÂMERA	31
9.2 EQUIPAMENTOS DE SOM	32
9.3 OUTROS MATERIAIS	33
10 INDICAÇÃO DAS LEIS USADAS NA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO	34
11 CRONOGRAMA	35
11.1 CRONOGRAMA DA FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO	36
11.2 ETAPAS DA PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	36
11.2.1 Pré-Produção/Elaboração	36
11.2.2 Produção/Execução	49
11.2.3 Pós-Produção/Finalização	49
12 ORÇAMENTO	50
12.1 ORÇAMENTO REAL DO PROJETO	51
12.2 ORÇAMENTO COM VALORES DE MERCADO	52
13 DESCRIÇÃO DO PÚBLICO ALVO	53
14 LOCAL E DATA DA EXIBIÇÃO DO PRODUTO	53
15 DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO	53
16 PARCERIAS E PATROCÍNIO	53
17 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

18 REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO	55
19 APÊNDICES	58
19.1 ROTEIRO DO PRIMEIRO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO	58
19.2 ROTEIRO DO SEGUNDO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO	60
19.3 ROTEIRO DO TERCEIRO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO	64
19.4 ROTEIRO DO QUARTO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO	70
ANEXO 1 - SUGESTÃO DE ATIVIDADE: AVALIAÇÃO BIMESTRAL	76
ANEXO 2 - SUGESTÃO DE ATIVIDADE: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS	77

1 DEFINIÇÃO DO PRODUTO

Foi oportuno saber que poderia desenvolver o meu Trabalho de Conclusão de Curso através da criação de um produto audiovisual, fomentado a partir dos estudos adquiridos no Curso de Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia.

O documentário de curta-metragem *Barroco no Rio de Janeiro*, tem como objeto de investigação e registro a presença da arte barroca nos eventos culturais da cidade. Através da linguagem audiovisual procuro valorizar o uso da mídia como ferramenta pedagógica, com objetivo de alcançar uma aprendizagem dinâmica e significativa acerca do tema.

O meu interesse pelo gênero documentário como produto pode ser definido pela forma de como essa ferramenta pode desenvolver um tema. Um processo que nasce a partir de uma ideia, que e embora tenha necessariamente uma fase de investigação, nasce na imagem, ou seja, é construído a partir da imagem registrada, que pode ser inspirada em situações reais.

Apesar da minha pouca experiência no desenvolvimento desta empreitada, não posso deixar de citar o meu interesse pela produção audiovisual. Tenho participado de eventos procurando observar a produção audiovisual contemporânea brasileira e portuguesa no âmbito documentário, dentre as quais destaco a oportunidade de ter assistido em 2016, no CCBB do Rio de Janeiro, a pré-estreia do documentário “Ba[p]tismo de Terra”, de Vanessa Rodrigues. O filme, um documentário poético baseado na obra “Emigrantes” do escritor português Ferreira de Castro, demonstrou a emigração portuguesa no Rio de Janeiro, e também serviu como motivação para realização do meu projeto.

Este memorial descritivo examina, detalhadamente, os processos de pré-produção, produção, execução e pós-produção do documentário curta-metragem *Barroco no Rio de Janeiro*, que me proporcionou vivenciar todas as etapas relativas a esse universo.

Na realização deste produto, precisei atuar pelo o âmbito de sua viabilização financeira, passando por sua concepção artística e pesquisa, considerando todas as etapas de uma produção audiovisual, até os trâmites de divulgação e exibição. Apesar de ter sido exaustiva a tarefa de, com todas suas particularidades, é claro, foi gratificante.

2 FICHA TÉCNICA

Gênero: Documentário

Título: *Barroco no Rio de Janeiro: a representação da arte barroca nos eventos culturais da cidade.*

Duração: 15:00min.aprox.

Ano da Produção: 2016

País: Brasil

Idioma: Português

Produção: Maria Magalhães e João Gomes

Produção Executiva: Paulo Roberto Moraes

Assistente de Produção: Ana Luíza Rodrigues

Direção: Maria Magalhães

Assistente de Direção: Larissa Rodrigues

Roteiro: Maria Magalhães e Mariana Rodrigues

Cinegrafista: Maria Magalhães

Assistente de Cinegrafista: Renata Ribeiro

Fotografia: Bruno Magalhães

Assistente de Fotografia: Any Lessa

Direção de Fotografia: Bruno Magalhães

Direção de Arte: Leonardo Santos

Colorista: Eliane Ribeiro

Direção Musical: Duda Vital

Trilha Sonora: Gustavo Santos

Edição: Toni Cunha

Material Gráfico: BG Studio Info

Catering: Noêmia Assunção

Transporte: Jefferson Richer

Participações: Carlos Argento

Helen Alkeren

João Paulo Costa

Mônica Ferreira

Apoio Cultural: Ateliê Minha Bella Flor

Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro - SEEDUC

3 SINOPSE

Barroco no Rio de Janeiro, filme documentário que trata da representação da arte barroca nos espaços e eventos culturais da cidade do Rio de Janeiro durante o ano de 2016.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL:

- Realizar o filme documentário *Barroco no Rio de Janeiro: a representação da arte barroca nos eventos culturais da cidade*.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar um filme documentário, a partir dos conhecimentos assimilados nas disciplinas relacionadas a linguagem do audiovisual, do Curso de Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, aplicando assim a teoria na prática;
- Investigar e registrar a importância da arte barroca, como é representada nas atividades culturais da cidade, gerando interesse para o conhecimento do tema na sala de aula;
- Introduzir a mídia, o documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, como uma ferramenta dinâmica que possibilite transformar os processos educacionais, que são constantemente discutidos pelos pesquisadores do campo de ensino e educação;
- Demonstrar argumentos, através do conteúdo do documentário, que possam promover atividades relacionadas ao tema, inclusive, discussões sobre a importância da preservação do patrimônio artístico e cultural da cidade do Rio de Janeiro.

5 JUSTIFICATIVA

Antes, pensando como educadora, já possuía o desejo de realizar um projeto pessoal de inserção das novas linguagens em sala de aula, pois havia um público motivador, os alunos. A partir do meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do IFRJ, o projeto estruturou-se, e à medida que fui instrumentalizando meu conhecimento, sobretudo com relação à linguagem do áudio visual, dei início ao desenvolvimento do meu projeto de realizar este documentário. Segundo Sergio Puccini (2009), “documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade”. (PUCCINI, 2009. p.178).

Sobre o tema do documentário, a arte barroca, a reconhecendo pelo viés da história - foi trazida para a cidade do Rio de Janeiro nos séculos XVII e XVIII, pelas Ordens Religiosas que aqui chegaram e teve sua importância na colonização da cidade carioca - a ideia foi de não só demonstra sua resistência às mudanças da cidade, mas também seu real valor artístico, que é, muita das vezes, vista de forma equivocada, como coisa decadente e acaba não sendo valorizada, o que também foi um ponto de partida do tema do documentário. Como afirmou Lúcio Costa (1997):

[...] a ideia de coisa decadente, de aberração, andou tanto tempo associada à noção da arte barroca, que ainda hoje, muita gente só admira tais obras, por condescendência, quase, por favor. [...] A grande maioria dos monumentos barrocos, inclusive daqueles em que o arrojo em sua concepção ou o delírio ornamental atingem o clímax, é constituída por autênticas obras de arte, que não resultaram de nenhum processo de degenerescência, mas pelo contrário, de um processo legítimo de renovação”. (COSTA, 1997, p.107).

Neste caso, as sugestivas questões a respeito da arte barroca, vista como um elemento polêmico a ser discutido como objeto de estudo e, ainda mais, vendo a possibilidade de demonstrar esse assunto para os alunos de forma dinâmica, acabou potencializando a minha ideia do filme documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, para demonstrar o valor artístico das obras do estilo barroco.

Penso que motivar a participação dos professores e dos alunos para a produção de vídeos, possibilitando o conhecimento desta linguagem criativa para expressar ideias, conhecimentos e projetos, é algo que está cada vez mais em pauta. E a produção autoral de professores e alunos também faz parte dessa visão.

O uso pedagógico das mídias na escola produz práticas inovadoras proporcionando uma aprendizagem com um alcance bem maior do potencial cognitivo do educando. Ao longo dos anos o avanço em torno da tecnologia tem sido veloz e tem mostrado grande importância no desenvolvimento da sociedade, é necessário que a escola também se insira nesse processo de revolução tecnológica. Assmann (2005), afirma que,

[...] as novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. É algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas. (ASSMANN, 2005, p.18).

Atualmente, os alunos já fazem parte de uma geração totalmente integrada ao mundo das mídias, daí é necessária a mudança na prática do professor em sala de aula, saindo um pouco do ensino tradicional, para que possa ofertar ao aluno uma educação mais sugestiva e dinâmica.

Voltando às discussões a respeito do produto, ao qual este memorial descritivo se refere, muito já se escreveu sobre a arte barroca, mas o que se buscou com essa realização foi demonstrar a importância da arte barroca aos alunos a partir de um ponto de vista histórico e estético, pelas sequências de informações centradas nas imagens do documentário. Após definir competências, elaborei um conteúdo que pudesse estimular os estudos e transferir o conhecimento, mas levando os alunos a terem certa autonomia na construção do conhecimento.

A mídia, como produto final, apresentou um resultado da aplicação do referencial teórico do curso de Linguagens Artísticas, Cultura e Educação na prática. Como uma ferramenta pedagógica, aborda o assunto de forma original para proporcionar aos alunos uma nova maneira de observar a arte barroca. Creio que servirá para desmistificar uma visão estereotipada na qual esta arte atualmente não pode ser valorizada ou admirada, que é apenas coisa do passado.

Nichols (2005), enfatiza a unicidade do assunto tratado no documentário como essencial para a abordagem e a originalidade do tema. Para ele, a história deve ser lógica e convincente a ponto de torná-lo único na mente do público:

Os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles representam pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. Quantos desses aspectos da representação entram em cena variam de filme para filme, mas a ideia de representação é fundamental para o documentário (NICHOLS, 2005,p.30).

Sendo um produto que surgiu a partir de um projeto de pesquisa pontual que a ideia da sua realização sempre esteve atrelada à produção de conhecimento como base numa proposta artística/midiática adequada, buscando integrar as teorias adquiridas no universo acadêmico com a prática. Demonstrando as possibilidades de que as discussões teóricas acabam auxiliando no processo de construção de uma ideia que pretende ser posta em prática, o documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, faz parte dessa integração entre a teoria e a prática.

À medida que fui unindo minhas experiências como educadora, meu interesse pessoal pela arte e o desejo de alcançar uma aprendizagem significativa acerca do conteúdo proposto em sala de aula, além dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas - principalmente as relacionadas ao estudo do audiovisual - do curso de Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, pude aprender a concretizar este produto, que realizei com muita satisfação e que é objeto de estudo deste memorial descritivo.

6 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

As estratégias metodológicas adotadas para a construção deste produto foram divididas em quatro eixos principais:

1. Revisão bibliográfica acerca do tema a *Arte Barroca*, da representação histórica do barroco no Rio de Janeiro, mais especificamente a arquitetura e arte do Brasil colonial, do historiador John Bury (2010). Veiculado a um conteúdo articulado com arte barroca e relacionado ao patrimônio artístico e cultural, artigos de Lúcio Costa (1997), da Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, nº 26 do IPHAN. Obra *Modernismo e Ornamento*, de Marcos Moraes (2006). As representações da arte religiosa da colônia - *Barroco e Rococó nas igrejas do Rio de Janeiro*, Obra da historiadora Myriam de Andrade

Ribeiro (2008) e de Fátima Justiniano (2008). Artigo *Institucionalização da Memória - Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência* - trata da questão patrimonial relacionada à igreja, que hoje é museu de arte sacra. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, nº 53. Essa coletânea formatou a primeira parte do documentário.

2. Revisão bibliográfica acerca do tema Estudo Cultural, a partir do texto: *A cultura visual e a construção social da arte*, de Raimundo Martins (2005). Obra *Cultura é Patrimônio*, de Lúcia Lippi (2008), que disserta a respeito das manifestações culturais como uma categoria do patrimônio.
3. Revisão bibliográfica a respeito do uso da mídia como uma ferramenta pedagógica da obra: *Construir competências desde a Escola*, de Philippe Perrenoud (1999), que enfatiza conceitos e fundamentos sobre construir as competências a partir da escola. Hugo Assmann (2005), leitura da obra: *Redes digitais e metamorfose do aprender*, que descreve sobre a transformação do aprendizado a partir do uso da mídia na escola. Além da obra: *A Prática educativa: como ensinar*, de Antoni Zaballa (1998).
4. Estudo e aplicação dos conceitos e procedimentos de produção do documentário, de Bill Nichols (2005), cujos processos se dão fundamentalmente em quatro fases: pré-produção, produção, pós-produção e exibição. Artigo de Márcia Carvalho (2006), *O documentário e a prática jornalística*, Revista PJ:BR, nº 07. Obra de Sérgio Puccini (2010), *Roteiro do documentário*, leitura orientando como elaborar o roteiro do documentário.

Além desses eixos principais, busquei me pautar na observação direta do filme documentário, através das obras: *Batismo de Terra* (2006), de Vanessa Rodrigues; *Boca do Lixo* (1993) e *Mulheres do Front* (1996), de Eduardo Coutinho; *Estamira* (2005), de José Padilha e Marcos Prado; *Lixo Extraordinário* (2009), dos autores João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA CONCEPÇÃO DO PRODUTO

A fundamentação teórica utilizada para a realização deste memorial do produto compreende três eixos principais de pesquisa: a arte barroca no Brasil - sobretudo no Rio de Janeiro; a mídia como ferramenta pedagógica - relacionada às novas práticas pedagógicas e a proposta conceitual do documentário.

7.1 CONSTRUINDO UMA TEORIA SOBRE O BARROCO

Estudos sobre o Barroco no Brasil demonstram que foi o estilo artístico dominante durante a maior parte do período colonial, encontrando um terreno receptivo para um rico florescimento. Fez sua aparição no país no início do século XVII, passados cem anos da sua colonização, introduzido por missionários católicos, especialmente jesuítas e franciscanos.

Ao longo do período colonial, vigorou uma íntima associação entre a Igreja e o Estado, deste conjunto de fatores deriva que a vasta maioria do legado barroco brasileiro esteja na arte sacra: escultura, pintura e obra de talha para decoração de igrejas e conventos ou para cultos privados. Atualmente, algumas obras, sobretudo em escultura, fazem parte das nossas igrejas, dos acervos de museus e coleções particulares. E, segundo Myriam de Oliveira (2015):

O vasto acervo de esculturas religiosas da época colonial, conservados em nossas igrejas, museus e coleções particulares apesar de constituir um dos aspectos mais significativos do patrimônio cultural brasileiro, é paradoxalmente um dos menos conhecidos e estudados. (OLIVEIRA, 2015, p.1).

No Rio de Janeiro, principalmente por a cidade ter sido a sede da colônia, o Barroco foi um movimento cultural que penetrou em todas as esferas, status sociais e desenhou todo um estilo de vida. Buscava criar um impacto de natureza espetacular e exuberante, propondo uma integração entre as várias linguagens artísticas e prendendo o observador numa atmosfera catártica, apoteótica, envolvente e apaixonada. Na visão de Giulio Argan (1992),

[...] portanto, o Barroco conduz a uma indefinição das fronteiras entre as várias artes, posto que pintura, escultura e arquitetura tornam-se extremamente complementares e imprescindíveis umas às outras, pois sua junção na apoteose barroca potencializa suas possibilidades alegóricas. (ARGAN, 2002, p. 103).

Segundo Carla Oliveira (2005), talvez uma das principais ideias de Argan (2004), sobre o Barroco seja justamente aquela com que ele abre o prefácio de *Imagem e persuasão*¹:

[...] a ideia de que foi o Barroco que inventou a modernidade, na medida em que passou a ser vista como qualidade essencial da produção cultural do século XVII em diante. Depois de 1600, o artista devia atender à demanda do público, estar em dia com as novas tendências, ser moderno. (ARGAN, 2004. Prefácio).

Mais ainda, Argan (2004), também sustenta que foram os artistas barrocos os primeiros a compreender a Arte como “cultura, nada mais que cultura”. Ainda afirma que a cidade está estreitamente ligada à "operação estética" de seus artistas, é um "conjunto cultural", é a "forma simbólica" que representa sua sociedade. Essa estética, então, confunde-se e dá forma a uma larga porção da identidade e do passado nacionais. (ARGAN, 2004.p.38).

No Brasil Colonial, o Barroco traduziu as aspirações e as contradições da sociedade brasileira, ávida de encontrar seus próprios caminhos. E não foi por acaso que Affonso Romano de Sant'Anna (2002), o chamou de "a alma do Brasil". Contudo, como afirma Myriam de Oliveira (2008):

“O Barroco no Brasil apesar de formado por uma complexa teia de influências europeias teve adaptações locais, embora em geral coloridas pela interpretação portuguesa do estilo”. É preciso lembrar que o contexto em que o Barroco se desenvolveu na colônia era completamente diverso daquele que lhe dera origem na Europa. Aqui tudo ainda estava "por fazer". Por isso o Barroco brasileiro, apesar de todo ouro nas igrejas nacionais, já foi acusado de pobreza e ingenuidade quando comparado com o europeu, que era tido como de caráter erudito, cortesão, sofisticado. (OLIVEIRA. 2008. p,128).

Ideias relacionadas ao pertencimento da arte ao Brasil surgem também a exemplo da arquitetura que durante o período Barroco, que segundo Lúcio Costa (1998) se

¹ ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco*. Organização de Bruno Contardi. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 568 p.

“caracterizaram pela grande heterogeneidade de soluções estruturais”, uma diversidade de técnicas que se encontrava entre ricos e pobres. Entretanto, no ambiente urbano a fórmula que se tornou mais frequente foi a herdada da arquitetura portuguesa. Mas essa feição mestiça, inculta e ingênua é um dos elementos que lhe empresta originalidade e tipicidade. Como observou Lúcio Costa (1998):

As obras de valor popular, desfigurando a seu modo as relações modulares dos padrões eruditos, criam, muitas vezes, relações plásticas novas e imprevistas, cheias de espontaneidade e de espírito de invenção [...].(COSTA, 1998.p,139).

Hoje, parte desta significativa herança artística barroca que se encontra na cidade do Rio de Janeiro é patrimônio nacional, cujo acervo foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN, com a finalidade de preservação de toda essa riqueza.

Essa herança preciosa é um dos grandes atrativos do turismo cultural no país, ao mesmo tempo em que se torna um ícone identificador do Brasil, tanto para os brasileiros como para os estrangeiros. Mas, apesar de sua importância, boa parte do legado material do Barroco brasileiro encontra-se em mau estado de conservação e exige restauro e outras medidas conservadoras. O país ainda tem muito a fazer para preservar parte tão importante de sua história, tradição e cultura.

Assim, procurar demonstrar a importância da Arte Barroca, que apesar de ter recebido influências externas também se afirmou “brasileira” a partir do sentimento de pertencimento de seu povo, seja pela participação junto com os que aqui chegaram em construções sacras, nas obras da arquitetura local ou através da arte escultórica, implica complementaridade, enriquecimento mútuo e construção de conhecimento.

7.2 RELACIONANDO AS MÍDIAS COM AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Da percepção visual do tema, que produziu nas pessoas o encontro com a arte barroca na cidade carioca nos dias atuais, busquei no documentário *Barroco no Rio de Janeiro* realizar um trabalho de investigação e registro, com o propósito de ter sido realizado como Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Linguagens Artísticas,

Cultura e Educação do IFRJ - Campus Nilópolis, o filme documentário “*Barroco no Rio de Janeiro*”, também fez parte do meu projeto pessoal, da disciplina Códigos e Linguagens, para exibi-lo aos alunos do ensino médio.

Como uma ferramenta pedagógica que busca abordar o assunto de forma original e proporcionar aos alunos uma nova maneira de observar a arte barroca, por alguns deles até então desconhecida, pretende desmistificar uma visão estereotipada na qual esta arte não pode ser valorizada nem se quer admirada, que é apenas coisa do passado.

Segundo Luciene Amaral (2013), o trabalho com a tecnologia exige do professor uma nova forma de educar, pois a revolução da tecnologia acontece independentemente de estar ou não em um planejamento escolar, pois os alunos que já convivem com essa tecnologia inovadora em seu cotidiano e sentem a necessidade de que escola desenvolva seu trabalho partindo dela. As tecnologias trabalhadas de forma adequada em sala de aula podem e devem ser aliadas dos educadores. Assim, diante de novas possibilidades a escola deve encontrar meios de introduzir a tecnologia na sala de aula, e um desses meios é a pedagogia de projetos.

A Pedagogia de Projetos é trabalho desenvolvido pela unidade escolar com o propósito de promover de maneira significativa o processo de ensino-aprendizagem, permeando pelas diversas oportunidades de aprendizagem com uma proposta de criar caminhos que auxiliem na formação do aluno.

Os projetos inseridos no trabalho pedagógico oportunizam situações de participação efetiva do aluno, que é motivado a buscar, descobrir, avaliar, dialogar, vivenciando o próprio processo de construção do conhecimento. Essa mudança de postura, que exige o repensar da prática pedagógica, possibilita não só que os alunos construam sua própria autonomia mas também um comprometimento maior durante o processo de ensino-aprendizagem.

Foi a partir dessa premissa que surgiu a oportunidade de introduzir o uso da mídia no meu trabalho como docente. Após definir a competência, procurei elaborar um conteúdo que proporcione estimular os estudos e transferir o conhecimento, a fim de construir novos saberes. Considerações já apontadas nas Diretrizes Curriculares (2011):

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio: Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII - utilização de diferentes mídias como processo de

dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes.(MEC - Projetos Políticos Pedagógicos: 04/05/2011. Cap. VIII).

Mas é preciso definir as competências de forma adequada na elaboração de um projeto, para que os alunos possam se sentir estimulados a aprender, pois se for bem elaborado e produzido será esse o resultado. Já que, segundo Perrenoud (1999),

[...] “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, sejam eles saberes ou informações, para resolver situações que lhe sejam solicitadas. Essas competências são de escolha da sociedade, baseada em um conhecimento amplo e atualizado das práticas sociais”. (PERRENOUD, 1999.p.119)

Portanto, ponto que a aprendizagem é percebida como a interação entre os conhecimentos que o aluno já tem e os novos que irá adquirir, e essa interação propiciará a construção de outros conhecimentos. Por isso, quando existe alguma proposta de interação entre o conteúdo e algum ambiente multimídia o estímulo a construir esse conhecimento tem uma contribuição bem maior para o processo da aprendizagem.

7.3 PROPOSTA CONCEITUAL DO DOCUMENTÁRIO

Tendo em mente os objetivos, os modos e a estrutura de um documentário, é possível identificar que, diferente de um filme de ficção, ele, vai além de apresentar determinada visão acerca de um assunto para o público. Como bem descreve sobre o assunto, Márcia Carvalho (2013):

As maneiras de se fazer um documentário são formas de pensamento, táticas expressivas do discurso audiovisual. Um documentário não tem sentido se não despertar curiosidades e novas percepções, revirar opiniões e testemunhos, contextualizar histórias, revolver arquivos, questionar evidências, sacudir sensibilidades, investigar o mundo e o indivíduo, com toda a sua estranheza e opacidade. Qualquer documentário demonstra um ponto de vista sobre a realidade, o que é resultado de uma responsabilidade política e artística. E, por isso, todo documentário deveria ativar nossa percepção estética e consciência social.(CARVALHO,2013, p.123).

A proposta conceitual do documentário *Barroco no Rio de Janeiro* foi observativa, com uma narrativa direta, objetivando alcançar de forma dinâmica a compreensão do tema. O processo de montagem do documentário foi feito com uso de imagens de referência para dar suporte à narração, com a função de exemplificar, confirmar ou reafirmar o discurso presente na linguagem sonora ou escrita. Apresentou ao espectador uma realidade sem interferências diretas, apenas a observação factual. Para Nichols:

Os filmes observativos mostram uma força especial ao dar uma ideia da duração real dos acontecimentos. Eles rompem com o ritmo dramático dos filmes de ficção convencionais e com a montagem, às vezes apressada, das imagens que sustentam os documentários expositivos ou poéticos (NICHOLS, 2005, p.149).

De acordo com o modo apresentado foi qualificado documentário como segue a tabela apresentada:

Tabela 1: Tabela de Qualificação do Documentário

TABELA DE QUALIFICAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO		
MODO	NÚMERO DE CENAS	CARACTERÍSTICAS ENCONTRADAS
Modo Observativo	50 Cenas	Mudanças da Cenas, Depoimentos e Acontecimentos Retratados
Créditos Totais		00:00:50 até 00:15:00min.aprox.

Fonte: Elaborada pela Autora do Projeto

O documentário foi dividido em seis capítulos, sendo eles: “Nascimento”, que aborda o cotidiano da cidade do Rio de Janeiro e introduz o momento em que a arte barroca encontra-se nela inserida; “Início”, demonstra o ponto de partida para o tema: a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, abordou o surgimento da Arte Barroca na cidade carioca, com exemplos e argumentos; “Representação Tradicional”, demonstra a representação da arte barroca no Museu de Belas Artes da cidade, através da Exposição *Testemunhos da Fé: Olhares sobre o Sagrado* e do acervo permanente do museu; “Representação no Espaço Contemporâneo”, *Rio Setecentista* - a exposição que demonstrou a arte barroca, aconteceu no Museu de Arte do Rio - um espaço proativo à educação; “Quartirão Cultural”, o *Restaurante Santo Scenarium* - a arte barroca inserida nos espaços populares da cidade; e, fechando com, “O Carnaval”, a arte barroca representada no Carnaval Carioca.

Neste filme, a narrativa se baseia em imagens captadas em diversos ângulos e enquadramentos - registros originais da filmagem propriamente dita, material de arquivo - fotografia, além de recursos gráficos - legendas possibilitando ao espectador uma noção mais aproximada das influências da arte barroca no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro no ano 2016. Segundo Puccini (2010):

O filme documentário pode utilizar três grupos referentes para compor as suas imagens, sendo elas os registros originais (realidade filmada propriamente dita), material de arquivo (como fotos e imagens) e recursos gráficos. O autor apresenta ainda duas divisões quando se trata de registros originais. São os “eventos autônomos” e “eventos integrados”.(PUCCINI, 2010, p. 61).

Os “eventos autônomos” são quaisquer eventos que ocorram de maneira independente, não controlada pela produção do documentário, sendo elas as manifestações populares, cerimônias oficiais, tragédias (PUCCINI, 2010, p. 61). Por esta característica, da não-intervenção controlada pela produção - podemos comparar algumas cenas como oriundas de “eventos autônomos” - cenas características do modo observativo deste documentário.

A ambientação sonora e imagens são paralelamente construídas dando a quem assiste total referência do que foi registrado pela câmera. Não se percebe uma encenação de imagens sem som, sendo que em alguns momentos ele acontece de forma direta. No documentário também há a opção do depoimento de quem protagoniza a cena. Segundo Bernard (2009), “a estrutura deve ser a espinha dorsal do documentário para que o objetivo inicial não se perca no desenrolar do enredo” (BERNARD, 2009, p. 61).

Este projeto audiovisual, partindo da imagem e do som à expressividade dos movimentos, enquadramentos, linguagem e suas possibilidades de se contar histórias, teve como objetivo maior alcançar as pessoas, incluindo alunos e professores, para que elas reflitam, a partir desta realização, e busquem criar uma opinião embasada sobre a arte barroca.

Sendo realmente o primeiro projeto audiovisual no qual me envolvi, dirigi e produzi, tendo que administrar todas as viabilidades de pessoal, de apoio, planejamento de uso de equipamento e execução, apesar de tudo isso, foi gratificante fazê-lo.

8 EQUIPE DE EXECUÇÃO

Ao longo da minha trajetória como educadora e como historiadora da arte sacra pude manter contato com profissionais e amigos entusiastas quando se trata de assuntos relacionados à educação e à arte, em suas diversas linguagens: educadores, alunos e professores história da arte, profissionais das belas artes, artes gráficas, artes visuais e produção cultural.

Dessa maneira, minha equipe de produção foi composta quase que exclusivamente por esses profissionais. Pude contar com a colaboração deles na perspectiva de idealizar e realizar meu trabalho de conclusão de curso com a proposta de ser um projeto educativo.

8.1 FICHA TÉCNICA

Maria Magalhães (discente do IFRJ) - realizadora do projeto, roteirista e produtora, responsável pela criação do argumento e do primeiro tratamento do roteiro.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO

Maria Magalhães (discente do IFRJ) - produtora e pesquisadora: responsável pelo roteiro, pesquisa e coordenação de todas as esferas da produção.

João Gomes, Paulo Roberto Moraes (profissionais externos) - produtores executivos: responsáveis pela gestão financeira do filme, viabilização/financiamento contratação da equipe técnica e aluguel de equipamentos.

Ana Luíza Rodrigues (profissional externo) - assistente de produção: responsáveis pelo apoio logístico durante as gravações.

- EQUIPE DE DIREÇÃO

Maria Magalhães e Mariana Rodrigues (discente do IFRJ e profissional externo) - diretores: responsáveis pelo planejamento artístico e condução das gravações, comandando todos os departamentos e direção das filmagens.

Larissa Rodrigues (profissional externo) assistente de direção: assessora a direção em suas tarefas criativas e administra os locais de filmagem, os recursos da produção para a realização do filme e cumprimento do planejamento diário de filmagem.

- EQUIPE DE ROTEIRO

Maria Magalhães (discente do IFRJ) - argumentista: elabora a primeira estrutura que servirá à criação do roteiro.

Maria Magalhães e Mariana Rodrigues(discente IFRJ e profissional externo) - roteiristas: responsáveis por todos os tratamentos do roteiro.

- EQUIPE DE FILMAGEM

Maria Magalhães (discente do IFRJ) - cinegrafista: responsável pela filmagem.

Renata Ribeiro (profissional externo) - assistente de cinegrafista: auxilia nos procedimentos da filmagem.

- EQUIPE DE ARTE

Leonardo Santos (profissional externo) - diretor de arte: responsável pela concepção visual do filme.

Pamela Rodrigues (profissional externo) - assistente de arte: auxilia o diretor de arte no planejamento e execução visual do filme.

- EQUIPE DE FOTOGRAFIA

Bruno Magalhães (profissional externo) - diretor de fotografia: escolha de ângulos, movimentação e enquadramentos de câmera.

Any Lessa (profissional externo) - assistentes de fotografia: responsável pelo foco da câmera, mudanças de lentes e auxílio na montagem dos equipamentos.

Bruno Magalhães (profissional externo) - fotógrafo: responsável pelas fotos que serão utilizadas para divulgação do filme.

- EQUIPE DE SOM

Duda Vital (profissional externo) - direção musical: responsável pela concepção artística dos elementos sonoros do filme.

Gustavo Santos (profissional externo) - designer musical: responsável pela trilha sonoras cenas do filme e pela mixagem de todos os elementos sonoros.

- EQUIPE DE PÓS-PRODUÇÃO E FINALIZAÇÃO

Toni Cunha (profissional externo) editor: responsável pela montagem e composição dos efeitos visuais.

Eliane Ribeiro (profissional externo) - colorista: responsável por realizar a correção de cor do filme, garantindo o melhor das imagens captadas.

- EQUIPE DE TRADUÇÃO

Luciana Silva (profissional externo) - tradutora: responsável pela tradução do depoimento do filme.

- EQUIPE LOCUÇÃO

Maria Magalhães e Fernando Morgado (Discente e profissional externo) - locutores: responsáveis pela locução do filme.

- EQUIPE DE LOGÍSTICA

Noêmia Assunção (profissional externo) - catering: responsável pela alimentação da equipe durante a filmagem.

Jefferson Richer (profissional externo) - motorista: responsável pelo transporte dos equipamentos.

- PARTICIPAÇÕES NO DOCUMENTÁRIO

Carlos Argento - Guia de Turismo

Helen Alkeren - Turista Holandesa

João Paulo Costa - Morador do Riode Janeiro

Mônica Ferreira - Professora de Artes Visuais

9 MATERIAIS UTILIZADOS

9.1 EQUIPAMENTOS DE CÂMERA

Os equipamentos utilizados para a captação das imagens do documentário, incluindo as fotografias para divulgação, foram:

- Filmadora Sony Hdr-CX440, zoom óptico 60x, resolução 8.9 MP, vídeo Full HD.



Figura 1: Filmadora Sony Hdr-CX440

Fonte: Disponível em <www.sony.com.br>. Acesso em: 06 de Junho de 2016.

- Câmera Digital, Sony Cyber-Shot DSC-HX400V, compacta, de 24 mm, com resolução de 20.4 MP, ângulo largo de 24 m e zoom óptico 50x e vídeo Full HD.



Figura 2: Câmera Digital Sony Cyber-Shot DSC-HX400V

Fonte: Disponível em <www.nikon.com.br>. Acesso em: 06 de Julho de 2016.

- Tripé/2Qtd: Tripé Alumínio ATS-3T. Utilizou-se o tripé para dar sustentação à câmera nos planos fixos, que não foram realizados com câmera na mão.



Figura 3: Tripé ATS-3

Fonte: <www.store.lgsbr.com.br/catalog/product>. Acesso em: 06 de Julho de 2016.

9.2 EQUIPAMENTOS DE SOM

Para a captação de som e som direto foi utilizado:

- Microfone Direcional Shotgun: microfone utilizado para a captação do som ambiente e dos ruídos necessários como indicado no design de som.



Figura 4: Microfone Direcional

Fonte: www.repel.com.br. Acesso em: 06 de Julho/2016

9.3 OUTROS MATERIAIS

- Material para Pesquisa (livros e textos)
- Material para Elaboração do Roteiro (fichas de anotações)

10 INDICAÇÃO DAS LEIS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

Assim, como Leandro Luz (2016), verifiquei que para realização deste projeto foram utilizadas as seguintes leis:

- A Medida Provisória 2.228-1155 de 06 de Setembro de 2001.

De acordo com a Medida Provisória 2.228-1155, de 06 de setembro de 2001, entende-se que este produto se enquadra na categoria de obra vídeo-fonográfica (LUZ, 2016, p.27):

[...] Art. 1º. Para fins desta Medida Provisória entende-se como: III. Obra vídeo-fonográfica: obra audiovisual cuja matriz original de captação é um meio magnético com capacidade de armazenamento de informações que se traduzem em imagens em movimento, com ou sem som; (RODRIGUES, 2007, p.217)

Ainda conforme a citação de Leandro Luz (2016), que fazendo referência a Rodrigues (2007), descreve que este produto é classificado como curta-metragem: “VII. Obra cinematográfica ou vídeo-fonográfica de curta metragem: aquela cuja duração é igual ou inferior a 15 minutos;” (RODRIGUES, 2007, p. 218).

- Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002.

No que se refere às questões normativas envolvendo o direito de imagem foi pautada na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de Outubro de 1988, artigo 5º, incisos X e XXIII, alínea “a”, que estabelece: (LUZ, p.27).

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decor

rente de sua violação; [...] XXVIII - são assegurados, nos termos da lei: a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas. (BRASIL, 2015, p.16-18).

De acordo com a Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002, que institui o Código Civil Brasileiro, em todo o Capítulo II, no Rol Dos Direitos da Personalidade, fica estabelecido que os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, havendo, portanto, a necessidade de autorização prévia para usar o nome, escritos, transmissão da palavra ou imagem de uma pessoa, pois: “Art. 21. A vida privada da pessoa natural é inviolável, e o juiz, a requerimento do interessado, adotará as providências necessárias para impedir ou fazer cessar ato contrário a esta norma”. (BRASIL, 2008, p. 146). (LUZ, 2016, p. 27).

As autorizações dadas pelos participantes deste documentário para a exibição de suas imagens foram previamente filmadas nas próprias locações, no decorrer da sua produção, e todo o material foi posteriormente guardado.

➤ Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990

A Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Atualmente, a Portaria MJ nº 368 de 2014 reúne todas as instruções atuais sobre a Classificação Indicativa, exercida pelo Ministério da Justiça com fundamento na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente. A partir dessas diretrizes, fazendo referência ao texto de Leandro Luz (2016), este produto possui sua recomendação livre para todas as idades. (LUZ, 2016, p.27).

11 CRONOGRAMA

Compreendendo a partir de Puccini (2009), “quando se produz um documentário, depois da fase de pesquisa e planejamento é preciso que o diretor e a equipe sejam capazes de visualizar o filme”. Então todo projeto de documentário necessita de cronograma de produção para que seja garantido que todas as etapas serão cumpridas. (PUCCINI, 2009, p.143).

No cronograma do documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, são demonstradas as etapas de produção: pré-produção, produção e pós-produção. Com início em Janeiro e término em Julho de 2016.

Tabela 2: Tabela do Cronograma de Execução

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO																								
Título do Projeto do Documentário:												Barroco no Rio de Janeiro												
Instituição de Ensino												IFRJ - Campus Nilópolis												
Proponente												Maria Aparecida Magalhães dos Santos												
Ano 2016/Meses		Jan				Fev			Mar			Abr			Mai			Jun			Jul			
Dias		6	/	/	2 5	1	6	7	7	8	9	7	8	9	1	2	3	1	2	4	6	9	1 5	
1 PRÉ-PRODUÇÃO																								
1.1 Argumento		x	x	x	x																			
1.2 Roteiro				x	x																			
1.3 Organização da Equipe						x																		
1.4 Reunião com a Produção				x		x																		
1.5 Reunião com a Direção				x		x																		
1.6 Cronograma de Gravação					x																			
1.7 Captação de Apoio						x																		
1.8 Definição da Locação					x																			
1.9 Definir Equipamentos						x																		
2 PRODUÇÃO																								
2.1 Exec. Cronog. de Gravação						x	x		x	x														
3 PÓS-PRODUÇÃO																								
3.1 Decupagem do Material													x	x										
3.2 Produção do Som														x										
3.3 Edição e Montagem															x	x								
3.4 Coloração																x	x							
3.5 Arte Final																	x							
3.6 Legendagem																		x	x	x				
3.7 Finalização																						x	x	
3.8 Produto Final																								x

Fonte: Elaborada pela Autora do Projeto

11.1 CRONOGRAMA DA FILMAGEM

Na planilha a seguir são demonstradas informações dos procedimentos da filmagem do documentário *Barroco no Rio de Janeiro*: data da filmagem (que foram previamente definidos no roteiro), os respectivos horários e as locações da filmagem

Tabela 3: Tabela do Cronograma da Filmagem

CRONOGRAMA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO <i>BARROCO NO RIO DE JANEIRO</i>					
ANO 2016					
LOCAÇÃO	DATA	DIA	FILMAGEM	HORÁRIO	LOCAL DA FILMAGEM
1ª (Sábado)	06/02	1º	Interna Externa	Início: 14h00 Término: 17h00m	Restaurante Santo Scenarium Rua do Lavradio, 36 - RJ
2ª (Domingo)	07/02	2º	Interna	Início: 10h00m Término: 12h00m	Barracão do GRES Beija-Flor Cidade do Samba - Gamboa - RJ
3ª (Domingo)	07/02	2º	Externa	Início: 23h40m Término: 00h40m	Desfile do GRES Beija-Flor Sambódromo da Marquês de Sapucaí - RJ
4ª (3ª Feira)	08/03	3º	Interna Externa	Início: 09h00m Término: 13h00m	Museu de Arte do Rio Praça Mauá, 119 - RJ
5ª (5ª Feira)	07/04	4º	Interna Externa	Início: 09h00m Término: 13h00m	Centro Cultural e Igreja de São Francisco da Penitência Largo da Carioca - RJ
6ª (5ª Feira)	07/04	4º	Interna Externa	Início: 14h00m Término: 17h00m	Museu Nacional de Belas Artes Av. Rio Branco, 199 - RJ
Total de Dias					04 Dias

Fonte: Elaborado pela Autora do Projeto

11.2 ETAPAS DE PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

11.2.1 Pré-Produção/Elaboração

A pré-produção foi a primeira etapa do processo para fazer este documentário. Os profissionais envolvidos trabalharam basicamente para tornar a ideia em algo concreto, desenvolvendo-a criativamente.

Esta etapa do documentário começou com reuniões (pré-entrevistas) com a equipe para definir a tarefa de cada um no processo de construção do filme, também estiveram em pauta discussões sobre o roteiro e locações da filmagem. Segundo Puccini, “pré-entrevistas marcam o primeiro contato entre documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário.” (PUCCINI, 2009, p. 33).

➤ Organização da Pauta das Reuniões:

▪ Escolha da Equipe

Para definir a equipe e as responsabilidades da equipe de produção do documentário.

▪ Análise Técnica e Cronograma

Para definir os dias e horários das filmagens, que deverão ser cumpridos de acordo com o cronograma.

▪ Análise dos Equipamentos

Para definir o processo de locação e uso dos equipamentos durante a filmagem.

▪ Análise Técnica das Locações

Para definir os procedimentos da equipe, a função de cada um da equipe nas locações durante as filmagens.

➤ Sobre o Roteiro²

A decupagem³ do roteiro fez parte do processo de produção, realizada antes das filmagens, logicamente. Porém, o processo de roteirização do documentário *Barroco no Rio de Janeiro* se estendeu por todo processo da realização do filme, tratou-se de uma escrita aberta⁴. Como afirma Sérgio Puccini (2009):

[...] a impossibilidade da escrita, na etapa de pré-produção, de um roteiro fechado, detalhado cena a cena, para filmes documentários ocorre ou em função do assunto ou da forma de tratamento escolhida para a abordagem do assunto. Documentários de arquivo, históricos ou biográficos, podem ser “escritos antes” do início das filmagens. O mesmo já não ocorre se a abordagem do assunto exigir o registro de um evento que não esteja necessariamente vinculado à vontade de produção do filme, como documentários que exploram um corpo-a-corpo com o real, aspecto que define a estilística do Documentário Direto. (PUCCINI, 2009.p.177).

² Roteiro em Anexos

³ Do francês “*découper*”, significando “*cortar*”, a decupagem é um termo puramente técnico que auxilia na produção dos filmes.

⁴ Diz respeito a forma de se elaborar o roteiro de uma maneira mais flexível. .

Dessa forma houve a possibilidade de se trabalhar a escrita do roteiro com flexibilidade. Ainda segundo Puccini (2009), por conta dessa característica “trata-se de uma escrita em aberto, que se estende por todo o processo de realização do filme”.(PUCCINI, 2009, p. 9).

➤ Sobre as Locações

As locações consistem nos locais de gravação onde foram filmadas as cenas para o documentário. O documentário *Barroco no Rio de Janeiro* foi inteiramente filmado no Rio de Janeiro, em seis locações (previstas no roteiro e seguindo a ordem da filmagem): Restaurante Santo Senarium⁵; Barracão do GRES Beija-Flor⁶, na Gamboa; Desfile do GRES Beija-Flor, no Sambódromo⁷ da Marquês de Sapucaí; Museu de Arte do Rio - MAR⁸, na Praça Mauá; Centro Cultural e Igreja da Ordem Terceira⁹ de São Francisco da Penitência¹⁰, no Largo da Carioca; Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro¹¹, no Cinelândia. Antes das filmagens a equipe de produção solicitou, através da visita técnica, autorização ou orientação para realização das filmagens.

⁵ Popularmente referida como Beija-Flor de Nilópolis - é uma escola de samba brasileira do de Nilópolis, no Rio de Janeiro.

⁶ Conhecido popularmente como “Passarela do Samba” é o local onde acontece o desfile das Escolas de Samba no Carnaval Carioca.

⁷ Espaço gastronômico bastante original do Quarteirão Cultural Carioca da Rua do Lavradio, possui um interior todo decorado com arte sacra, incluindo a arte sacra barroca.

⁸ Museu que foi inaugurado em 2013, funciona como um espaço proativo de apoio à Educação e trabalha em parceria com universidades, para discutir arte, cultura e educação.

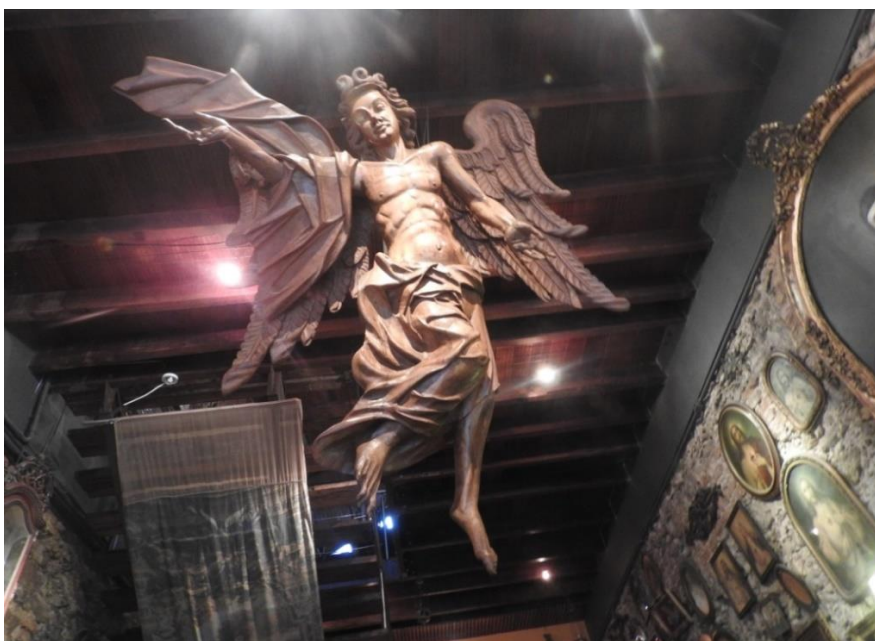
⁹ As Ordens terceiras são associações de leigos católicos, vinculadas às tradicionais ordens religiosas medievais. Todas em atividade nas suas belas igrejas do centro da cidade, pontos altos do patrimônio histórico e artístico do Rio de Janeiro.

¹⁰ É uma igreja colonial localizada no Morro de Santo Antônio, no Largo da Carioca. Tombada pelo IPHAN em 1938, é considerada “um exemplar único” do estilo Barroco na cidade do Rio de Janeiro”.

¹¹ Espaço tradicional da arte no Rio de Janeiro, inaugurado em 1938 é um dos mais célebres e importantes museus do gênero no país.

- Fotos das locações da filmagem do documentário, na cidade do Rio de Janeiro. As fotos também ilustram partes do documentário *Barroco no Rio de Janeiro*.

Figuras 5 e 6: 1ª Locação - Entrada do Restaurante Santo Scenarium Anjo Barroco - Réplica do Anjo de “Aleijadinho”¹²



Fonte: Bruno Magalhães (2016)

¹² LISBOA, Antônio Francisco. Mais conhecido como Aleijadinho, (Ouro Preto, 1738/Ouro Preto, 1814), foi um importante escultor, entalhador e arquiteto do Brasil colonial.

Figuras 7 e 8: 1ª Locação - Interior do Restaurante Santo Scenarium
Anjos Barrocos e Imagens Sacras



Fonte: Bruno Magalhães (2016)

Figura 9: 2ª Locação - Barracão do GRES Beija-Flor



Fonte: Bruno Magalhães (2016)

Figura 10: 3ª Locação - Desfile do GRES Beija-Flor Sambódromo - Rio de Janeiro



Comissão de Frente do GRES Beija-Flor
Fantasia: Do Trabalho Escravo à exploração do Ouro e o Esplendor do Barroco Mineiro
Carnaval 2016 - Fonte: Cljornal.com.br (2016)

Figuras 11 e 12: Comissão da Frente do GRES Beija-Flor Sambódromo - Rio de Janeiro



Fonte: visit.rio.br (2016)

Figura 13: Carro Abre-Alas: Barroco Mineiro



Fonte: Bruno Magalhães (2016)

Figuras 14 e 15: 4ª Locação - Museu de Arte do Rio - MAR
Fachada do MAR e Cartaz da Exposição Rio Setecentista



Fonte: Portal Instituto Brasileiro de Museus (2016)
Fonte: Bruno Magalhães (2016)

Figuras 16 e 17: Sala de Exposições do MAR
Exposição Rio Setecentista - Quando o Rio Virou Capital



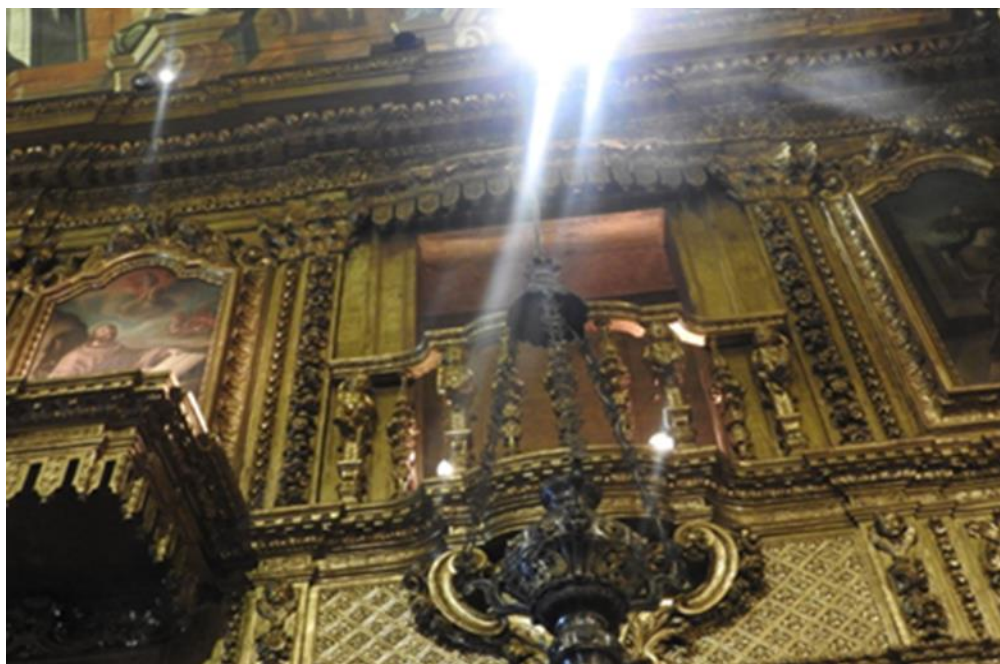
Fonte: Bruno Magalhães (2016)

Figuras 18 e 19: 5ª Locação - Centro Cultural e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência
Largo da Carioca - Rio de Janeiro



Fonte: Maria Magalhães (2016)

Figuras 20 e 21: Interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência
Exuberante Decoração no Estilo Barroco Joanino¹³



Fonte: Maria Magalhães (2006)

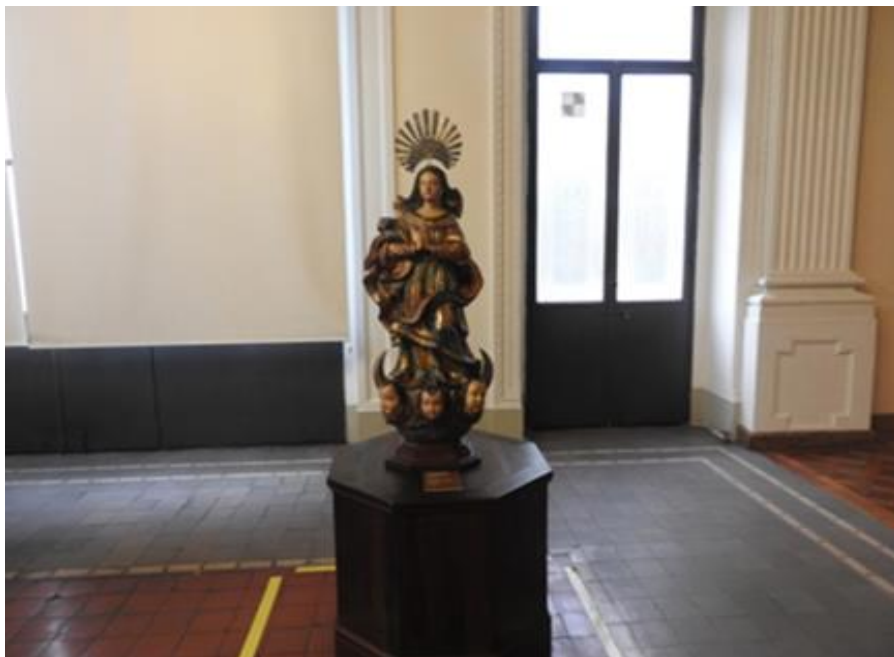
¹³ Diz respeito às várias correntes artísticas que coexistiram em Portugal durante o reinado de D. João V, entre 1689 e 1750.

Figuras 22 e 23: 6ª Locação - Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro
Fachada do Museu e Entrada da Exposição Testemunhos da Fé: Olhares Sobre o Sagrado



Fontes: Portal Instituto Brasileiro de Museus (2010)
Bruno Magalhães (2016)

Figuras 24 e 25: Sala de Exposição Permanente do MNBA
Imagem de Nossa Senhora da Assunção - Escultura Sacra Barroca - Acervo do MNBA
Imaculada Conceição - Escultura Sacra Barroca - Acervo do MNBA



Fonte: Maria Magalhães (2016)

11.2.2 Produção/Elaboração

Para Puccini (2009), chamamos produção “o início das filmagens propriamente ditas, e que pressupõe que todos (ou pelo menos a grande maioria) dos itens de pré-produção já estejam resolvidos”. Cada equipe teve um controle necessário, sendo a base para o processo de produção do documentário. (PUCCINI, 2009, p.36).

. Nesta fase, o documentário foi gravado nos dias determinados pelo cronograma de gravação de todo o material audiovisual para posterior edição e finalização.

Barroco no Rio de Janeiro foi gravado em quatro dias entre os meses de fevereiro, março e abril de 2016. Cada dia de gravação, definido na ordem do dia pelo assistente de direção, envolveu o transporte de toda a equipe e equipamento para a locação específica, que, reunidos, puderam contribuir para a realização deste projeto.

11.2.3 Pós-Produção/Finalização

Em linhas gerais, na pós-produção, os procedimentos envolvendo o documentário, *Barroco no Rio de Janeiro*, subentende-se basicamente em duas ações: a desprodução (que neste caso foi o pagamento das equipes e a entrega dos equipamentos) e a finalização do filme.

- Desprodução
 - Pagamento das Equipes que participaram da filmagem do documentário.
 - Entrega dos equipamentos.

- Finalização do Filme
 - Montagem e Edição

O processo de montagem foi feito através da seleção do material filmado pelo editor, a partir da sugestão do diretor do filme, para que a edição do documentário ficasse com um tempo de duração de quinze minutos aproximadamente.

➤ Montagem do Som

Com o documentário editado, nesse processo, foi escolhida a trilha sonora pelo diretor musical. A trilha sonora contou com músicas ligadas ao tema do filme e que estão em domínio público, sugestão feita pelo próprio diretor musical, para que se respeitasse a lei dos direitos autorais.

➤ Correção de Cor e Finalização

Nesta fase, foi feita a correção da imagem do filme, para se obter imagens de boa qualidade.

➤ Exibição

Em primeiro lugar, o documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista do Curso de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do IFRJ - Campus Nilópolis. A primeira exibição, portando, será realizada nesta mesma instituição de ensino

Posteriormente será feita a apresentação aos alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação Pública do Rio de Janeiro, como parte do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar.

12 ORÇAMENTO

As planilhas aqui apresentadas se referem aos respectivos orçamentos que estão relacionados ao processo de realização do documentário *Barroco no Rio de Janeiro*:

- Orçamento Disponível: relativo à verba da produção para gastos com o projeto;
- Orçamento Real: foi utilizado na realização do projeto do filme documentário;
- Orçamento com Valores do Mercado: permite uma contemplação dos valores atuais do mercado, relativos aos serviços profissionais e modos de trabalho.

Tabela 4: Tabela do Orçamento Disponível

ORÇAMENTO DÍSPONÍVEL	
Verba Disponível da Produção para Realizar o Projeto	R\$ 3.500,00
Total da Verba Disponível	R\$ 3.500,00

Fonte: Elaborada pela Autora do Projeto

12.1 ORÇAMENTO REAL

O orçamento real foi elaborado com base na verba disponível para projeto.

Considere neste orçamento, para realização do documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, apenas os serviços e profissionais remunerados.

Tabela 5: Orçamento Real do Projeto

ORÇAMENTO REAL DO PROJETO					
DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO	QTD	UND	QTD DE DIAS	VALOR TOTAL (R\$)	TOTAL DA LINHA (R\$)
1. PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO					
1.1 Material da Pesquisa	20	Verba	15	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1.2 Material do Roteiro	5	Verba	15	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Total da Pré-produção					R\$ 650,00
2. PRODUÇÃO/EXECUÇÃO					
2.1 Equipamentos	4	Verba	4	RS 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.2 Assistente de Cinegrafista	1	Cachê	4	RS 50,00	RS 200,00
2.3 Fotógrafo	1	Serviço	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
2.4 Material de Consumo (baterias)	1	Verba	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
2.5 Transporte de Equipamentos	1	Serviço	4	R\$ 20,00	R\$ 100,00
2.6 Transporte da Equipe	1	Serviço	4	R\$ 25,00	R\$ 100,00
2.7 Catering	5	Serviço	4	R\$ 75,00	R\$ 300,00
Total da Produção/Execução					R\$ 2.100,00
3. PÓS-PRODUÇÃO/FINALIZAÇÃO					
3.1 Montador/Editor	1	Serviço	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
3.2 Correção de cor e finalização	1	Serviço	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
3.2 Material de Desprodução	2	Verba	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
3.4. Materia de Armazenamento (DVD's)	1	Verba	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
3.5 Outros	8	Verba	1	RS 10,00	R\$ 80,00
Total da Pós-Produção/Finalização					R\$ 555,00
TOTAL DO PROJETO					R\$ 3.305,00

Fonte: Elaborada pela Autora do Projeto

12.2 ORÇAMENTO COM VALORES DE MERCADO

Considere neste orçamento todos os serviços e profissionais que participaram da realização do documentário *Barroco do Rio de Janeiro*. Foram utilizados valores aproximados, com base nos orçamentos das produtoras de vídeo do Rio de Janeiro.

Tabela 6: Orçamento com Valores de Mercado

ORÇAMENTO COM VALORES DE MERCADO					
DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO	QTD	UND	QTD DE DIAS	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR DA LINHA (R\$)
1. PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO					
1.1 Produtor	1	Mês	30	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.2 Produtor Executivo	1	Mês	30	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
1.3 Assistente de Produção	2	Diária	30	R\$ 800,00	R\$ 800,00
1.4 Diretor	1	Mês	30	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.5 Assistente de Direção	1	Mês	30	R\$ 800,00	R\$ 800,00
1.6 Cinegrafista	1	Diária	4	R\$ 400,00	R\$ 1.200,00
1.7 Assistente de Cinegrafista	2	Diária	4	R\$ 100,00	R\$ 800,00
1.8 Diretor de Arte	1	Mês	4	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.9 Assistente de Arte	1	Diária	4	R\$ 100,00	R\$ 400,00
1.10 Diretor de Fotografia	1	Mês	30	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.11 Assistente de Fotografia	1	Diária	4	R\$ 100,00	R\$ 400,00
1.12 Pesquisador/Historiador	1	Serviço	20	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.13 Assistente de Pesquisa	2	Diária	4	R\$ 100,00	R\$ 400,00
1.14 Roteirista	1	Serviço	10	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Total da Pré-Produção/Preparação					R\$ 30.800,00
2. PRODUÇÃO/EXECUÇÃO					
2.1 Equipamentos	2	Verba	4	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.2 Material de Consumo (baterias)	1	Verba	4	R\$ 150,00	R\$ 150,00
2.3 Transporte de Equipamentos	1	Serviço	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
2.4 Transporte da Equipe	1	Serviço	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
2.5 Catering	10	Serviço	4	R\$ 300,00	R\$ 1.200,00
Total da Produção/Execução					R\$ 4.750,00
3. PÓS-PRODUÇÃO/FINALIZAÇÃO					
3.1 Editor e Montador	1	Dias	15	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
3.2 Assistente de Editor/Montador	1	Dias	15	R\$ 500,00	R\$ 500,00
3.3 Mixagem de Som	1	Verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
3.4 Programador Visual	1	Verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
3.5 Correção de Cor e Finalização	1	Verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
3.6 Material de Desprodução	1	Verba	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
3.7 Material de Armazenamento(HD,CD's)	1	Verba	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Total da Pós-Produção/Finalização					R\$ 5.450,00
TOTAL DO PROJETO					R\$ 40.095,00

Fonte: Elaborado pela Autora do Projeto

13 DESCRIÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Este documentário foi realizado para ser apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista do curso de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do IFRJ - Campus Nilópolis.

A exibição do documentário também fará parte do meu Projeto Pedagógico das disciplinas de Linguagens Artísticas e Estudos Literários, com o propósito de ser exibido para os alunos do Ensino Médio.

14 LOCAL E DATA DA EXIBIÇÃO DO PRODUTO

Como o filme tem propósito educativo, sua exibição está direcionada para escolas públicas. Pretende-se que haja após a exibição a mediação de um professor para elucidar dúvidas e recolher comentários sobre o contato com o Barroco.

Ainda não há datas fechadas para a exibição do produto.

15 DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO

A divulgação da exibição do documentário feita através do cartaz do documentário, que foi divulgado pela Secretaria de Pós-Graduação do IFRJ - Campus Nilópolis. Posteriormente será divulgado para exibição das turmas do Ensino Médio, nas quais leciono.

16 PARCERIAS E PATROCÍNIOS

No que se refere a parcerias e patrocínios Leandro Luz (2016), pontua: “para que todo projeto aconteça de maneira satisfatória, uma das funções mais importantes da produção é a captação de recursos adicionais, parcerias e apoios fundamentais para complementar a verba obtida para sua realização”. (LUZ, 2016. P.71)

O documentário, *Barroco no Rio de Janeiro*, contou com a verba disponível da produção e o trabalho voluntário dos membros da equipe de produção e direção. Conseguimos o apoio cultural do Ateliê Minha Bella Flor, que forneceu o material da capa do DVD - produção da arte e material gráfico.

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposta do meu Trabalho de Conclusão de Curso, ao realizar o documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, desde a criação do argumento à última etapa de finalização, me depararei com desafios que me possibilitaram arriscar em alguns conceitos e testar definições que tinha concebido apenas na minha imaginação,

Além de poder refletir teoricamente sobre o que foi apresentado em sala de aula, ao longo do curso de Linguagens Artísticas Cultura e Educação, transformar uma ideia em ação foi fundamental, pois com isso adquire experiência na elaboração e execução do produto final.

Cada vez mais percebo que a linguagem audiovisual, proporcionada pelas mídias, só vem colaborar com os métodos pedagógicos, assim passamos a ter algumas alternativas interessantes para a dinâmica do ensino na sala de aula. Um filme documentário é uma ferramenta que permite inúmeras possibilidades de tornar o aprendizado mais envolvente e assimilativo.

Obviamente que, nem todas as escolas ou profissionais estão preparados para o trabalho com as mídias. Através da minha experiência como educadora percebo que o ensino dito como “formal” continua com um grande valor, ainda existem muitas barreiras a serem rompidas, mas cabe as escolas e a seus profissionais, nos quais me incluo, mudarem essa visão dentro dessas novas alternativas complementares de ensino.

O documentário *Barroco no Rio de Janeiro* pretende proporcionar aos alunos um conhecimento sobre o tema abordado no filme de uma forma menos tradicional e mais estilística, buscando uma interação de ideias para que se construam novos saberes em relação à arte barroca.

Portanto, além de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, fazê-lo visando de alguma forma contribuir para o avanço da educação, entendendo que sua aplicação poderá proporcionar que o aprendizado se realize de forma inovadora e dinâmica, foi gratificante.

18 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco*. Organização de Bruno Contardi. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 568 p.

ASSMANN, Hugo (Org.). *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis. Vozes, 2005

BERNARD, Sheila Curran. *Documentário: técnicas para uma produção dealtoimpacto*. Rio de Janeiro. Campus/Elsevier, 2008.

BRASIL. Código Civil (2002). Código civil brasileiro e legislação correlata. 2. Ed. - Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CARVALHO, Márcia. *O Documentário como Projeto Experimental*. Artigo I. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Manaus, 2013.

COSTA, Lúcio. *A arquitetura dos Jesuítas no Brasil*. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Nº 26. CAMPOFIORITO, Ítalo (Org.). Rio de Janeiro. IPHAN, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Comitê de Elaboração. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese*. Rio de Janeiro: IFRJ-Reitoria, 2011.

LUZ, Leandro de Souza Santos. *Produção do curta-metragem de ficção "Infinito Periódico"*. Rio de Janeiro. Memorial do Produto. Produção Cultural. IFRJ - Campus Nilópolis, 2016.

MARCOS, Moraes de. *Ornamento e Modernismo*. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 2006.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução: MARTIN, Mônica Saddy. Campinas. Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Carla Mary S. *Construindo teorias sobre o Barroco*. Revista Saeculum - Revista de História nº 13. Artigo I. UFPA. João Pessoa, Dez. 2005.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro. FGV, 2008. 192p.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. JUSTINIANO, Fátima. *Barroco Rococó nas Igrejas Rio de Janeiro*. Vol.1. Brasília, DF. IPHAN/Programa Monumenta, 2008.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Diretrizes para o estudo da escultura religiosa da Brasil colonial*. . Rio de Janeiro. FSB, 2015.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

PUCCINI, Sérgio J. Soares. *Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção*. Campinas. Papyrus, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas Afinal...o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac, 2008.

RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção* - 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

SANT'ANNA, Affonso Romano. (2002

SILVA, Luciene Amaral da. *O uso pedagógico de mídias na escola: práticas inovadoras*. Artigo I. Revista Eletrônica de Educação de Alagoas Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013.

- Filmografia:

COUTINHO, Eduardo de Oliveira. *Boca do Lixo*. Filme Documentário. Brasil, 1993. 50 min. Colorido. Idioma Original: Português.

COUTINHO, Eduardo de Oliveira. *Mulheres do Front*. Filme Documentário. Brasil, 1993. 35 min. Colorido. Idioma Original: Português.

JARDIM, João. HARLEY, Karen. WALKER, Lucy. *Lixo Extraordinário*. Filme Documentário. Brasil/Reino Unido, 2009. 99 min. Colorido. Idioma Original: Português. Título Original: *Waste Land*. Distribuidora: Downtown Filmes, O2 Filmes e Almega

PADILHA, José. PRADO, Marcos. *Estamira*. Filme Documentário. Brasil, 2005. 121 min. Colorido. Idioma Original: Português. IMDB.

- Meios Eletrônicos:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Projeto Político Pedagógico/Cap. VIII*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12/03/2016.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. *Guia Prático*. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao>>. Acesso em: 13/03/2016.

OBICI, Giuliano. *Projeto Paisagem Sonora Mundial - Murray Schefer*. Projeto Território Sonoro, 16 fev. 2006. Disponível em: <<http://projetopaissagemsonoramundial.com>>. Acesso em: 19/03/2016.

SITE INSTITUCIONAL: *Lixo Extraordinário*. Disponível em: <<http://www.lixoextraordinario.net/index.php>>. Acesso em: 22/03/2016.

SITE PEREGRINAS CULTURAL: *Jacques-Louis David e Vik Muniz, unidos pelo lixo*. Disponível em: <<http://peregrinacultural.wordpress.com>> /2011/01/27/ jacqueslouis-david-e-vik-muniz-unidos-pelo-lixo/. Acesso em: 22/03/2016.

19 APÊNDICES

19.1 ROTEIRO DO PRIMEIRO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO

DESCRIÇÃO: Roteiro
VERSÃO: Documentário
TÍTULO: Barroco no Rio de Janeiro

VÍDEO/IMAGEM

RESTAURANTE SANTO SCENARIUM QUARTEIRÃO CULTURAL CARIOCA

Rua do Lavradio - Rio de Janeiro

1ª LOCAÇÃO - 1º DIA

06/02/2016 - Sábado

Início: 14h00min.

Término Previsto: 17h00min.

CENA 01 EXTERNA/TARDE

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO -

Início da filmagem às 14h00min.

Filmagem da imagem da fachada seguida por a imagem da entrada do Restaurante Santo Scenarium, que foi instalado num antigo Casarão do Século XIX da Cidade do Rio de Janeiro.

INFORMAÇÃO: RESTAURANTE SANTO SCENARIUM - RUA DO LAVRADIO - RIO DE JANEIRO - 06/02/ 2016.

FUSÃO

CENA 02 EXTERNA/INTERNA/TARDE

INFORMAÇÃO: PLANO GERAL -

Filmagem da imagem da entrada do Restaurante Santo Scerarium, seguida pela imagem do interior do restaurante filmado na parte inferior do mesmo, com sua decoração constituída basicamente por Arte Sacra, que se apresenta desde a entrada até o seu interior. ZOOM: Na imagem do anjos que é uma réplica da escultura do "Ajeljadinho".

FUSÃO

CENA 03 INTERNA/TARDE

INFORMAÇÃO: PLANO GERAL -

Filmagem da imagem do interior do Restaurante Santo Scenarium, onde foram filmadas esculturas sacras e de anjos com a estética barroca.

FUSÃO

CENA 04 NTERNA/TARDE

INFORMAÇÃO: PLANO GERAL -

Continua a filmagem da imagem do interior do Restaurante Santo Scenarium,

ELABORAÇÃO: Maria Magalhães
DATA: 06 de Fevereiro de 2016
MATÉRIA: Primeiro Dia de Filmagem

ÁUDIO/SOM

RESTAURANTE SANTO SCENARIUM QUARTEIRÃO CULTURAL CARIOCA

Rua do Lavradio - Rio de Janeiro

1ª LOCAÇÃO - 1º DIA

06/02/2016 - Sábado

Início: 14h00min.

Término Previsto: 17h00min.

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

parte superior, com imagens de seus respectivos frequentadores.

FUSÃO

CENA 05

INTERNA/TARDE

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - .Filmagem da imagem do interior do Restaurante Santo Scenarium com um seus frequentadores, Sr. João Paulo Costa. (captação de depoimento).

INFORMAÇÃO: DEPOIMENTO DE JOÃO PAULO COSTA (MORADOR DO RIO DE JANEIRO).

INFORMAÇÃO: Término da filmagem as 17h00min.

SOM DIRETO/PRIMEIRO PLANO/ NARRADOR - JOÃO PAULO COSTA (MORADOR DO RIO DE JANEIRO):

Depoimento sobre a decoração do Restaurante Santo Scenarium, destacando a quantidade de Arte Sacra nele contida, incluindo as imagens que lembram os anjinhos barrocos.

19.2 ROTEIRO DO SEGUNDO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO

DESCRIÇÃO: Roteiro
VERSÃO: Documentário
TÍTULO: Barroco no Rio de Janeiro

IMAGEM/VÍDEO

BARRACÃO DO GRES BEIJA-FLOR
Cidade do Samba - Gamboa - RJ
2ª LOCAÇÃO- 2º DIA

07/02/2016 - Domingo
Início: 10h00min
Término Previsto: 12h00min.

CENA 01 INTERNA/MANHÃ
INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Início da filmagem as 10h00min. Filmagem da imagem da entrada principal, no interior do Barracão do GRES Beija-Flor de Nilópolis - Filmagem do depoimento de Mônica Ferreira, professora de Artes Visuais no Rio de Janeiro, sobre o Enredo da Escola de Samba do Carnaval de 2016 - "Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal!". O TÉRMINO DA FILMAGEM: PREVISTO PARA 17H00MIN.

INFORMAÇÃO: DEPOIMENTO DE MÔNICA FERREIRA - PROFESSORA DE ARTES VISUAIS.

INFORMAÇÃO: Término da filmagem as 12h00min.

DESFILE DO GRES BEIJA-FLOR
Carnaval Carioca 2016 - Sambódromo
3ª LOCAÇÃO/ 2ª DIA 07/02/2016 - Domingo
Início: 23h40min.
Término Previsto: 00h40min.

CENA 01 EXTERNA/NOITE
INFORMAÇÃO: PLANO GERAL - Início da filmagem as 23h40min. Filmagem da entrada do GRES Beija-Flor de Nilópolis - com sua Comissão de Frente e o Carro Pede-Passagem - na Marquês de Sapucaí, Sambódromo do Rio de Janeiro, no Desfile do Grupo Especial do Carnaval Carioca de 2016.
INFORMAÇÃO: DESFILE DO GRUPO

ELABORAÇÃO: Maria Magalhães
DATA: 07 de Fevereiro de 2016
MATÉRIA: Segundo Dia de Filmagem

ÁUDIO/SOM

BARRACÃO DO GRES BEIJA-FLOR
Cidade do Samba - Gamboa - RJ
2ª LOCAÇÃO - 2º DIA

07/02/2016 - Domingo
Início: 10h00min.
Término Previsto: 12h00min

SOM DIRETO/PRIMEIRO PLANO/ NARRADOR - MÔNICA FERREIRA (PROFESSORA DE ARTES VISUAIS):

Apresentou seu depoimento sobre o enredo do GRES Beija-Flor de Nilópolis do Carnaval Carioca do Ano de 2016 - "Mineirinho Genial - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal!", que demonstrou a Arte Barroca na Avenida Marquês de Sapucaí.

(Diminuir o som da Música até desaparecer)

DESFILE DO GRES BEIJA-FLOR
Carnaval Carioca 2016 - Sambódromo
3ª LOCAÇÃO - 2º DIA
07/02/2016 - Domingo
Início: 23h40min.
Término Previsto: 00h40min.

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:
MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

ESPECIAL - GRES BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS - CARNAVAL CARIOCA 2016. SAMBODRÓMO DA MARQUÊS DE SAPUCAÍ - RIO DE JANEIRO - 07/02/2016. ENREDO DO GRES BEIJA-FLOR: "MINEIRINHO GENIAL! - NOVA LIMA CIDADE NATAL - MARQUÊS DE SAPUCAÍ - O POETA IMORTAL!".

FUSÃO

CENA 02 **EXTERNA/NOITE**
INFORMAÇÃO: PLANO GERAL - COMISSÃO DE FRENTE DO GRES BEIJA-FLOR. Filmagem da Comissão de Frente do GRES Beija-Flor ZOOM: trazendo uma Carroça que se transformou em uma Igreja com a Estética Barroca.

FUSÃO

CENA 03 **EXTERNA/NOITE**
INFORMAÇÃO: PLANO GERAL: Filmagem da Comissão de Frente do GRES Beija-Flor que representou o Trabalho Escravo, a Exploração do Ouro e o Esplendor do Barroco Mineiro.

INFORMAÇÃO: COMISSÃO DE FRENTE DA BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS - FANTASIA: - DO TRABALHO ESCRAVO À EXPLORAÇÃO DO OURO E O ESPLENDOR DO BARROCO MINEIRO -.

INFORMAÇÃO: A COMISSÃO DE FRENTE DA BEIJA-FLOR REPRESENTOU O PERÍODO DA EXPLORAÇÃO DO OURO - DO DESEJO DE LIBERDADE DO NEGRO E DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS -.

FUSÃO

CENA 04 **EXTERNA/NOITE**
INFORMAÇÃO: PLANO GERAL/ZOOM - Filmagem da do exato momento em que a carroça trazida pela Comissão de Frente do GRES Beija-Flor de Nilópolis se transforma em uma Igreja com a Estética da Arte Barroca.

INFORMAÇÃO: OS INTEGRANTES DA COMISSÃO DE FRENTE DA BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS - TROUXERAM UMA CARROÇA QUE SE TRANSFORMOU EM UMA IGREJINHA -.

INFORMAÇÃO: UMA IGREJINHA - COM A ESTÉTICA DA ARTE BARROCA.

FUSÃO

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:

MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:

Samba Enredo do GRES Beija-Flor de - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:

MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor de Nilópolis - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

CENA 05 **EXTERNA/NOITE**
INFORMAÇÃO: PLANOGERAL –
Filmagem do Carro Pede Passagem, que abre o desfile do GRES Beija-Flor. ZOOM: Na imagem do Carro, que representa o Ouro das Minas Gerais. O Dourado, característico do Barroco Mineiro, é visto através das imagens das alegorias contidas no carro.

INFORMAÇÃO: DESTACOU O PERÍODO EM QUE A ARTE BARROCA ASSUMIU CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS NO BRASIL.

INFORMAÇÃO: NO CARRO -
DESTAQUE DA ESCOLA.

FUSÃO

CENA 06 **EXTERNA/NOITE**
INFORMAÇÃO: PLANO GERAL –
Filmagem do Carro Abre-Alas: Barroco Mineiro. ZOOM: No Carro Abre-Alas: Barroco Mineiro - todo o esplendor da Arte Barroca na Marquês de Sapucaí, com imagens de anjos e outros elementos que representavam essa belíssima arte e estilo cultural do Brasil Colonial.

INFORMAÇÃO: CARRO ABRE-ALAS BARROCO MINEIRO - ANJOS E OUTROS ELEMENTOS QUE REPRESENTARAM ESSE ESTILO CULTURAL E RELIGIOSO EM MINAS GERAIS.

INFORMAÇÃO: O CARRO ABRE-ALAS: BARROCO MINEIRO E A ALA DAS BAIANAS DESTACARAM O BARROCO - ESTILO QUE GANHOU UA VERSÃO SINGULAR EM MINAS GERAIS -.

INFORMAÇÃO: O DOURADO E OUTROS ELEMENTOS - REPRESENTARAM A ARTE BARROCA NA MARQUÊS DE SAPUCAÍ -.

FUSÃO

CENA 07 **EXTERNA/NOITE**
INFORMAÇÃO: PLANO GERAL -
Filmagem da Ala das Baianas, do GRES Beija-Flor, com as Fantasias: Barrocos das Minas Gerais - segue a filmagem da escola de Samba mostrando o Estilo Barroco na Sapucaí.

INFORMAÇÃO: ALA DAS BAIANAS - BARROCOS DAS MINAS GERAIS - REPRESENTOU A ARTE BARROCA DO BRASIL - COM O DESTAQUE DO

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:
MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães – Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:
MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:
MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

PERÍODO DO CICLO DO OURO NAS CIDADES MINEIRAS -.

FUSÃO

CENA 08 EXTERNA/NOITE

INFORMAÇÃO: PLANO GERAL - Filmagem do Carro: O Ciclo do Ouro - com elementos, inclusive o dourado, que novamente remeteram o expectador para a Arte Barroca.

INFORMAÇÃO: NO CARRO: O MAIS PURO OURO DE MINAS GERAIS - ELEMENTOS DA ARTE BARROCA NA MARQUÊS DE SAPUCAÍ -.

FUSÃO

CENA 08 EXTERNA/NOITE

INFORMAÇÃO: PLANO GERAL - Filmagem do Carro O Mais Puro Ouro de Minas Gerais - com elementos, inclusive o dourado, ZOOM: e com anjos com a Estética da Arte Barroca.

INFORMAÇÃO: NO CARRO O MAIS PURO OURO DE MINAS GERAIS - ANJOS BARROCOS

INFORMAÇÃO: NO CARRO O MAIS PURO OURO DE MINAS GERAIS - EM SUA COMPOSIÇÃO ELEMENTOS DA ARTE SACRA BARROCA -.

FUSÃO

CENA 09 EXTERNA/NOITE

INFORMAÇÃO: CENA FINAL/PLANO GERAL/ZOOM - Filmagem do Carro Ciclo do Ouro - elementos da Arte Barroca que foram levados pelo GRES Beija-Flor através do seu enredo: "Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal!". No Carnaval Carioca de 2016, a GRES Beija-Flor demonstrou no espaço sagrado do samba a exuberância da arte barroca do Brasil colonial.

INFORMAÇÃO: Término da filmagem previsto para as 00h14min.

(Diminui o som da Música até desaparecer)

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:

MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:

MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

SOM DIRETO/ SEGUIDO POR MÚSICA:

MÚSICA: Samba Enredo do GRES Beija-Flor - Mineirinho Genial! - Nova Lima Cidade Natal - Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal! (Autores: Marcelo Guimarães - Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa).

(Diminui o som da Música até desaparecer)

19.3 ROTEIRO DO TERCEIRO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO

DESCRIÇÃO: Roteiro
VERSÃO: Documentário
TÍTULO: Barroco no Rio de Janeiro

IMAGEM/VÍDEO

MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR
Praça Mauá - Rio de Janeiro
4ª LOCAÇÃO - 3º DIA

08/03/2016 - Terça-Feira
Início: 09h00min.
Término Previsto: 13h00min.

CENA 01 EXTERNA/ MANHÃ

INFORMAÇÃO: Início da filmagem às 09h00min. PLANO GERAL - Filmagem da entrada do Museu de Arte do Rio de Janeiro - MAR

INFORMAÇÃO: ESPAÇO PROATIVO DE APOIO À EDUCAÇÃO INAUGURADO EM 2003.

FUSÃO

CENA 02 EXTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem do Cartaz de Divulgação dos Horários de Funcionamento e da Programação do Museu de Arte do Rio.

FUSÃO

CENA 03 EXTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da Entrada Principal - apresentação da Logomarca do MAR - Museu de Arte do Rio.

FUSÃO

CENA 04 INTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem do Cartaz da Divulgação da Exposição "RIO SETECENTISTA- Quando o Rio Virou Capital" - Divulgando o Período e Local do Evento, que aconteceu no Pavilhão de Exposições do MAR.

FUSÃO

CENA 05 EXTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - filmagem do Cartaz da divulgação da Exposição "Rio Setecentista - Quando o

ELABORAÇÃO: Maria Magalhães
DATA: 08 de Março de 2016
MATÉRIA: Terceiro Dia de Filmagem

ÁUDIO/SOM

MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR
Praça Mauá - Rio de Janeiro
4ª LOCAÇÃO - 3º DIA

08/03/2016 - Terça-Feira
Início: 09h00min.
Término Previsto: 13h00min.

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

Rio Virou Capital”, na entrada na exposição.

FUSÃO

CENA 06 INTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PLANO GERAL - Filmagem da entrada da Exposição “Rio Setecentista - Quando o Rio Virou Capital”, que aconteceu no Pavilhão de Exposições do MAR (Sala de Exposições - 3º Andar).

NARRADOR/OFF:

FUSÃO

CENA 07 INTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - MAR - MUSEU DE ARTE DO RIO - RIO DE JANEIRO –Filmagem do Painel Informativo contendo dados sobre a Exposição Rio Setecentistas.

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PAINEL INFORMATIVO SOBRE A EXPOSIÇÃO RIO SETECENTISTA - O RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XVIII - “A CIDADE DO BARROCO E DO ROCOCÓ” -.

INFORMAÇÃO: EXPOSIÇÃO QUE COMEMOROU OS 450 ANOS DE FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - DEMONSTROU A ARTE BARROCA NA CIDADE CARIOCA DO SÉCULO XVIII -.

FUSÃO

CENA 08 INTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem na entrada principal da Exposição Rio Setecentista, as Imagens dos Anjos Tocheiros, cedidas pelo Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro.

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: ANJOS TOCHEIROS - ARTE SACRA BARROCA - SÉCULO XVIII - MADEIRA POLICRO MADA DOURADA - AUTOR ANÔNIMO - ACERVO DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO - RJ.

FUSÃO

CENA 09 INTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PLANO GERAL - Filmagem de um dos Salões da Exposição Rio Setecentista com Obras de Arte da sua Coleção Particular e, outras, cedidas pelas Igrejas da Cidade e

NARRADOR/OFF

também por particulares para Exposição e seus visitantes.

INFORMAÇÃO: O MAR APRESENTOU CERCA DE 700 PEÇAS CONTANDO COM SUA COLEÇÃO DE ARTE SACRA E ARTEFATOS VINDOS DE DIVERSAS IGREJAS DA CIDADE JUNTO COM ITENS DE PARTICULARES.

INFORMAÇÃO: SEUS VISITANTES TIVERAM ACESSO A PEÇAS DO BARROCO E AO ROCOCÓBRASILEIRO.

FUSÃO

CENA 10

INTERNA/MANHÃ

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da Imagem de São Sebastião - Escultura Sacra do Século XVII ou XVIII.

INFORMAÇÃO: IMAGEM DO SÃO SEBASTIÃO - ESCULTURA SACRA - SÉCULO XVII OU XVIII - MADEIRA ENTALHADA - AUTOR: ANÔNIMO - COLEÇÃO DE MARCUS MONTEIRO.

FUSÃO

CENA 11

INTERNA/MANHÃ

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da Imagem de São Francisco das Chagas - Escultura Sacra Barroca do Século XVIII.

INFORMAÇÃO: IMAGEM DO SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS - ESCULTURA SACRA BARROCA - SÉCULO XVIII - MADEIRA POLICROMADA - AUTOR: FRANCISCO XAVIER DE BRITO - COLEÇÃO DE IRAPOÃ CAVALCANTI DE LIRA.

FUSÃO

CENA 12

INTERNA/MANHÃ

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da Imagem de Santo Antônio da Jacutinga - Escultura Sacra Barroca do Final do Século XVII.

INFORMAÇÃO: IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO DA JACUTINGA - NOVA IGUAÇU - ESCULTURA SACRA BARROCA - FINAL DO SÉCULO XVII - BARRO COZIDO - AUTOR: MESTRE IGUASSÚ - COLEÇÃO DE MARCUS MONTEIRO.

FUSÃO

“Histórico do Barroco nas Igrejas do Rio de Janeiro Fase I e II”, criado especialmente para a Exposição Rio Setecentista do MAR – Exibição feita na Sala de Multiprojeção durante a Exposição.

INFORMAÇÃO: A SALA DE MULTIPROJEÇÃO APRESENTOU UM HISTÓRICO DOS ESTILOS BARROCO E ROCOCÓ NAS IGREJAS DO RIO DE JANEIRO.

FUSÃO

IFORMAÇÃO: IGREJA DE SANTO ANTÔNIO - MORRO DE SANTO ANTÔNIO - RIO DE JANEIRO - ANO 2016.

FUSÃO

IFORMAÇÃO: IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO - ALTAR-MOR DA IGREJADESANTO ANTÔNIO - ARTE SACRA BARROCA DO SÉCULO XVIII - RIO DE JANEIRO - ANO 2016.

FUSÃO

IFORMAÇÃO: IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA - MORRO DE SANTO ANTÔNIO - RIO DE JANEIRO - ANO 2016.

FUSÃO

INFORMAÇÃO: INTERIOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA - EXUBERANTE DECORAÇÃO NO ESTILO BARROCO DO SÉCULO XVIII - RIO DE JANEIRO - ANO 2016.

FUSÃO

INFORMAÇÃO: IMAGENS DO CRISTO SERÁFICO E DE SÃO FRANCISCO - ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA – ARTE BARROCA DO SÉCULO XVIII - RIO DE JANEIRO - ANO 2016.

FUSÃO

CENA 18 INTERNA/MANHÃ NARRADOR/OFF
INFORMAÇÃO: PLANO GERAL - Filmagem da imagem de visitantes assistindo a projeção do “Histórico do Barroco nas Igrejas do Rio de Janeiro

Fase I e II”, na sala de Multiprojeção da Exposição.

FUSÃO

CENA 19

INTERNA/MANHÃ

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da Imagem de São João Evangelista - Escultura Sacra Barroca, que faz parte do Conjunto Escultórico junto com Nossa Senhora das Dores, que foi gentilmente cedido pelo Colégio de Jesus do Rio de Janeiro, para fazer parte da Exposição Rio Setecentista do MAR.

INFORMAÇÃO: IMAGEM DE SÃO JOÃO EVANGELISTA - ESCULTURA SACRA BARROCA - PORTUGAL - SÉCULO XVIII - MADEIRA POLIGROMADA DOURADA - AUTOR: ANÔNIMO - ACERVO DO COLÉGIO DE JESUS DO RIO DE JANEIRO.

FUSÃO

CENA 20

INTERNA/MANHÃ

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da Imagem de Nossa Senhora das Dores - Escultura Sacra Barroca, que faz parte do Conjunto Escultórico junto com São João Evangelista, que foi gentilmente cedido pelo Colégio de Jesus do Rio de Janeiro, para fazer parte da Exposição Rio Setecentista do MAR.

INFORMAÇÃO: IMAGEM DENOSSA SENHORA DAS DORES - ESCULTURA SACRA BARROCA - PORTUGAL - SÉCULOS XVII E XVIII - MADEIRA POLIGROMADA DOURADA - AUTOR: ANÔNIMO - ACERVO DO COLÉGIO DE JESUS DO RIO DE JANEIRO.

FUSÃO

CENA 21

INTERNA/MANHÃ

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: ZOOM: Filmagem do Crucifixo em Prata que faz parte do conjunto Escultórico composto por São João Evangelista e Nossa Senhora das Dores - todos gentilmente cedidos pelo Colégio de Jesus do Rio de Janeiro.

INFORMAÇÃO: Término da Filmagemas12h50min.

19.4 ROTEIRO DO QUARTO DIA DE FILMAGEM DO DOCUMENTÁRIO

DESCRIÇÃO: Roteiro
VERSÃO: Documentário
TÍTULO: Barroco no Rio de Janeiro
IMAGEM/VÍDEO

ELABORAÇÃO: Maria Magalhães
DATA: 07 de Abril de 2016
MATÉRIA: Quarto Dia de Filmagem
ÁUDIO/SOM

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Morro de Santo Antônio
Largo da Carioca - Rio de Janeiro

5º LOCAÇÃO - 4º Dia

07/04/2016 - Quinta-Feira

Início: 09h00min.

Término Previsto: 13h00min.

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Morro de Santo Antônio
Largo da Carioca - Rio de Janeiro

5º LOCAÇÃO - 4º Dia

07/04/2016 - Quinta-Feira

Início: 09h00min

Término Previsto: 13h00min.

CENA 01

EXTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: CENA USADA PARA ABERTURA DO DOCUMENTÁRIO - PLANO GERAL - filmagem do Lago da Carioca, centro da cidade do Rio de Janeiro.

INFORMAÇÃO: LARGO DA CARIOCA - RIO DE JANEIRO - 21/01/2016/ZOOM - SEQUÊNCIA DAS IMAGENS: filmagem do Morro de Santo Antônio destacando Convento e Igreja de Santo Antônio e a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. (Prossegue)

INFORMAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE SANTO ANTÔNIO E IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

INFORMAÇÃO: O BARROCO FOI UM MOVIMENTO CULTURAL QUE SURTIU NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XVII, TRAZIDO PELAS ORDENS RELIGIOSAS QUE AQUI CHEGARAM.

E, PRINCIPALMENTE POR A CIDADE CARIOCA TER SIDO SEDE DA COLÔNIA, DESENHOU TODO UM ESTILO DE VIDA.

FUSÃO

CENA 02

MANHÃ/EXTERNA

INFORMAÇÃO PRIMEIRO PLANO -. Filmagem da fachada da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro

INFORMAÇÃO: A IGREJA É CONSIDERADA UM EXEMPLAR ÚNICO DO ESTILO BARROCO NA CIDADE DO INAUGURADA EM 1773 E TOMBADA

NARRADOR/OFF

NARRADOR/OFF

PELO IPHAN EM 1938.

FUSÃO
CENA 03 **INTERNA/MANHÃ** **NARRADOR/OFF**
PLANO GERAL - Filmagem da entrada da Igreja Barroca da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro, que atualmente funciona como um Museu de Arte Sacra.

INFORMAÇÃO: CENTRO CULTURAL IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA - RIO DE JANEIRO - 2016.

FUSÃO
CENA 04 **INTERNA/MANHÃ** **NARRADOR/OFF**
INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da entrada da Igreja Barroca de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro, destaca-se um painel informativo sobre o período que ocorreu a sua restauração.

INFORMAÇÃO: PAINEL INFORMATIVO NA ENTRADA DA IGREJA BARROCA CONTENDO INFORMAÇÕES SOBRE A RESTAURAÇÃO DA IGREJA BARROCA QUE OCORREU ENTRE 1998 E 2003.

INFORMAÇÃO: A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - INAUGURADA EM 1773 - FOI TOMBADA PELO IPHAN EM 1938.

FUSÃO
CENA 05 **INTERNA/MANHÃ** **SOM DIRETO/ PRIMEIRO PLANO/ NARRADOR - CARLOS ARGENTO (GUIA DE TURISMO):** Depoimento sobre a decoração barroca do interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro.

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO: Filmagem do guia de turismo do Rio de Janeiro, Carlos Argento, no interior do Centro Cultural e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro, que exaltou através do seu depoimento a beleza da Igreja.
INFORMAÇÃO: CARLOS ARGENTO - GUIA DE TURISMO NO INTERIOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - EXUBERANTE DECORAÇÃO NO ESTILO BARROCO -.

FUSÃO
CENA 06 **INTERNA/MANHÃ** **SOM DIRETO/ PRIMEIRO PLANO/ NARRADOR - CARLOS ARGENTO (GUIA DE TURISMO):** Depoimento sobre a decoração barroca do interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro.

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Ainda a filmagem do guia de turismo Carlos Argento, no interior do Centro Cultural e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro dando continuidade ao seu depoimento sobre a importância da igreja, com todo o seu patrimônio artístico em forma de bens

imóveis e móveis, que correspondem e representam a arte barroca do século XVII: arquitetura, pintura secular, esculturas, retábulos, altar- mor. relicários e outros, para a Cidade Carioca.

INFORMAÇÃO: IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - É CONSIDERADA “A JOIA DO BARROCO BRASILEIRO” - (COLUNA PATRIMÔNIO HISTÓRICO).

FUSÃO

CENA 07

INTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Prossegue a filmagem com o guia de turismo Carlos Argento, no interior da Igreja de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro, onde ele relatou um pequeno histórico sobre a construção da igreja e sua beleza singular com relação a outras igrejas do Brasil.

INFORMAÇÃO: TALHA DOURADA EXECUTADA ENTRE 1726 E 1733 - POR MANOEL DE BRITO E FRANCISCO XAVIER DE BRITO.

A PINTURA DO TETO DA IGREJA É CONSIDERADA A PRIMEIRA PINTURA EM PERSPECTIVA DO BRASIL - FEITA POR CAETANO DA COSTA COLEHO EM 1737.

FUSÃO

CENA 08

INTERNA/MANHÃ

INFORMAÇÃO:PRIMEIRO PLANO - Filmagem do depoimento da Turista Holandesa Helen Alkeren, no interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro.

INFORMAÇÃO: HELEN ALKEREN - TURISTA HOLANDESA.

INFORMAÇÃO/DEPOIMENTO: - É REALMENTE UM LUGAR MUITO IMPRESSIONANTE.

INFORMAÇÃO: Término da filmagem as 13h00min.

FUSÃO

SOM DIRETO/ PRIMEIRO PLANO/ NARRADOR - CARLOS ARGENTO

(GUIA DE TURISMO): Depoimento sobre a decoração barroca do interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro.

SOM DIRETO/ PRIMEIRO PLANO/ NARRADOR - HELEN ALKEREN

(TURÍSTA HOLANDESA) Depoimento sobre a decoração barroca do interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro.

museu.

INFORMAÇÃO: A EXPOSIÇÃO ACONTECEU NO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES DO RIO DE JANEIRO

FUSÃO

CENA 06

INTERNA/TARDE

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem do mobiliário, na Sala de Exposição Permanente, contendo um crucifixo seráfico do século XVIII - Arte Sacra Barroca.

INFORMAÇÃO: MOBILIÁRIO COM A IMAGEM DO CRISTO SERÁFICO - ARTE SACRA BARROCA - SÉCULO VIII - AUTOR ANÔNIMO - ARCEVO DO MNBA - RJ

FUSÃO

CENA 07

INTERNA/TARDE

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da pintura barroca do século XVIII - "Anunciação de Nossa Senhora", exposta na Sala de Exposição Permanente do Museu Nacional de Belas - RJ.

INFORMAÇÃO: ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA - PINTURA BARROCA - ÓLEO SOBRE TELA SÉCULO VIII - ACERVO DO MNBA - RJ

FUSÃO

CENA 08

INTERNA/TARDE

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO - Filmagem da escultura sacra barroca do século XVIII de "Nossa Senhora da Assunção", exposta na Sala de Exposição Permanente do Museu Nacional de Belas Artes - RJ.

INFORMAÇÃO: IMAGEM DE ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA - ESCULTURA SACRA BARROCA - MADEIRA POLOCRO- MADA - SÉCULO VIII - AUTOR: ANÔNIMO - ACERVO DO MNBA/RJ.

FUSÃO

CENA 09

INTERNA/TARDE

NARRADOR/OFF

INFORMAÇÃO: PRIMEIRO PLANO/ PLANO GERAL - Filmagem da escultura sacra barroca "Imaculada Conceição" do século XVII, exposta na Sala de Exposição Permanente do Museu Nacional de Belas Artes - RJ.

INFORMAÇÃO: IMAGEM DA IMACULADA CONCEIÇÃO - ESCULTURA SACRA BARROCA - SÉCULO VIII - AUTOR: ANÔNIMO - ACERVO DO MNBA/RJ

INFORMAÇÃO: SALA DE EXPOSIÇÃO

PERMANETE - MUSEU NACIONAL DE
BELAS ARTES DO RIO DE JANEIRO.
INFORMAÇÃO: Término da Filmagem às
16h55min.

ANEXO 1 – SUGESTÃO DE ATIVIDADE: AVALIAÇÃO BIMESTRAL

A Avaliação Bimestral faz parte do Planejamento Escolar Anual.

ESCOLA: _____
DISCIPLINA: _____ PROFESSOR(A): _____
ALUNO(A): _____ TURMA: _____ ENSINO MÉDIO - 1º ANO

AVALIAÇÃO BIMESTRAL

I - CÓDIGOS E LINGUAGENS

1. Sobre a linguagem verbal e a não verbal contidas no documentário *Barroco no Rio de Janeiro* estão corretas, exceto:

- (A) a linguagem não verbal é composta por signos sonoros ou visuais, como placas, imagens, vídeos etc.
- (B) a linguagem verbal diz respeito aos signos que são formados por palavras. Eles podem ser sinais visuais e sonoros.
- (C) a linguagem verbal, por dispor de elementos linguísticos concretos, pode ser considerada superior à linguagem não verbal.
- (D) a linguagem verbal e não verbal são importantes, e o sucesso na comunicação depende delas, quando um interlocutor recebe e compreende uma mensagem adequadamente.

2. Sobre o documentário *Barroco no Rio de Janeiro*, assinale a proposição correta:

- I. A linguagem verbal é desnecessária para o entendimento do documentário;
 - II. Linguagem verbal e não verbal são necessárias para a construção dos sentidos pretendidos no filme documentário;
 - III. O filme documentário estabelece uma relação contextual com relação as influências da Arte Barroca na cidade do Rio de Janeiro.
- (A) Apenas a I está correta.
 - (B) A I e III estão corretas.
 - (C) A II e III estão corretas.
 - (D) Todas estão corretas.

II - ESTUDOS LITERÁRIOS

1. Tendo em conta a exibição do filme documentário *Barroco no Rio de Janeiro* e os textos estudados sobre o Estilo Barroco, demonstre a veracidade da seguinte afirmação:

“O Estilo Barroco caracteriza-se pela expressividade no uso da linguagem clássica. O Barroco é uma arte cenográfica no sentido de espaço, e teatral no sentido de efeito”.
(MARCOS DE MORAIS, 2006)

ANEXO 2 - SUGESTÃO DE ATIVIDADE: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS

As Oficinas de Produção de Vídeos também poderão fazer parte do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.

OFICINAS DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS			
<p>OBJETIVOS</p> <p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazer uso do audiovisual como uma ferramenta para novas práticas pedagógicas. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Motivar a participação dos alunos para produção de vídeos; Possibilitar o conhecimento desta linguagem criativa para expressão de ideias, conhecimentos e projetos. <p>PÚBLICO ALVO CARGA HORÁRIA: _____</p> <ul style="list-style-type: none"> Alunos Ensino Médio 			
OFICINAS	DATA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS
2 INTRODUÇÃO AO ÁUDIOVISUAL	__/__/__	De ____ Às ____	<p>2.1 PRÉ-PRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipamentos - Equipe - Locações - Objetos de Cenas - Personagens <p>2.2 PRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planos: <ul style="list-style-type: none"> - Primeiro Plano - Plano Geral - Plano Conjunto - Plano Médio • Captação/Câmara: <ul style="list-style-type: none"> - Na Mão - Sobre o Tripé - Traveling - Panorâmica • Som: <ul style="list-style-type: none"> - Equipamento de Som - Som Direto
3. EDIÇÃO E MONTAGEM	__/__/__	De ____ Às ____	<p>3.1 PÓS-PRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edição <ul style="list-style-type: none"> - Capturar/Baixar - Decupagem - Edição • Montagem <ul style="list-style-type: none"> - Exportar

Fonte: Elaborada pela Autora do Projeto